

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ**

**LETÍCIA RODRIGUES DE SOUSA BATISTA**

**ANÁLISE DOS PROCESSOS TRADUTÓRIOS RECORRENTES NA SÉRIE  
*WEDNESDAY* DE TIM BURTON ESTREADA NA NETFLIX À LUZ DAS  
TÉCNICAS DE TRADUÇÃO**

**TERESINA  
2025**

**LETÍCIA RODRIGUES DE SOUSA BATISTA**

**ANÁLISE DOS PROCESSOS TRADUTÓRIOS RECORRENTES NA SÉRIE  
*WEDNESDAY* DE TIM BURTON ESTREADA NA NETFLIX À LUZ DAS  
TÉCNICAS DE TRADUÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura Plena em Letras – Inglês  
da Universidade Estadual do Piauí como  
requisito parcial à conclusão do curso, ministrada  
pela Profa. Dra. Lisiane Caminha Vilanova.

**TERESINA  
2025**

B333a Batista, Letícia Rodrigues de Sousa.

Análise dos processos tradutórios recorrentes na série "Wednesday", de Tim Burton, estreada na Netflix, à luz das técnicas de tradução / Letícia Rodrigues de Sousa Batista. - 2025.

61 f.

Monografia (graduação) - Licenciatura em Letras - Inglês, Campus Poeta Torquato Neto, Universidade Estadual do Piauí, Teresina-PI, 2025.

"Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Esp. Francisca Maria da Conceição Oliveira".

1. Tradução audiovisual. 2. Dublagem. 3. Adaptação cultural. 4. Fidelidade. 5. Recepção do público. I. Oliveira, Francisca Maria da Conceição. II. Título.



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS INGLÊS – CCLI



LETICIA RODRIGUES DE SOUSA BATISTA

**" ANÁLISE DOS PROCESSOS TRADUTÓRIOS RECORRENTES  
NA SÉRIE "WEDNESDAY" DE TIM BURTON ESTREADA NA  
NÉTFLIX Á LUZ DAS TÉCNICAS DE TRADUÇÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC  
– apresentado à Banca Examinadora do  
Centro de Ciências Humanas e Letras  
da Universidade Estadual do Piauí –  
UESPI como exigência parcial para a  
obtenção do grau de Licenciado em  
Letras Inglês, sob a orientação da Profª  
Esp. Francisca Maria da Conceição de  
Oliveira.

**TCC APROVADA EM 04 DE DEZEMBRO DE 2025**

**BANCA EXAMINADORA**

*Francisca Maria da Conceição de Oliveira*

**1º Examinadora: PROFª ESP. FRANCISCA MARIA DA CONCEIÇÃO DE  
OLIVEIRA  
(Orientadora)**

*Evaldino Canuto de Souza*

**2º Avaliador: PROF.DR. EVALDINO CANUTO DE SOUZA  
(Membro)**

*Alexandra Mury Martins Farias*

**3º Avaliadora: PROFª. Ma. ALEXANDRA MURY MARTINS FARIAS  
(Membro)**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me dado a força necessária para superar todos os obstáculos ao longo desta jornada.

Ao meu namorado, Samuel, minha profunda gratidão por ser meu porto seguro. Obrigada por sempre me incentivar e por não me deixar desistir quando o cansaço batia e o caminho parecia difícil demais.

Estendo minha gratidão especial às professoras Márlia e Francisca. Agradeço imensamente por tornarem meus estudos possíveis. O apoio, a orientação e as oportunidades que vocês me proporcionaram foram fundamentais para a minha formação acadêmica e profissional.

## RESUMO

A tradução de obras audiovisuais, especialmente em produções de grande alcance como a série *Wednesday* (BURTON, 2022), é um campo complexo que envolve adaptações linguísticas e culturais significativas. Diante dos debates públicos sobre a tradução para *Wandinha* no Brasil, este estudo buscou investigar como as escolhas tradutórias afetaram a fidelidade semântica e cultural do texto original e a percepção da narrativa pelo público brasileiro. O objetivo geral foi analisar os elementos que influenciam esses processos de adaptação do inglês para o português. Para tanto, a metodologia empregada foi qualitativa e documental, baseada no método comparativo, com a análise de dez cenas selecionadas da série original e sua versão dublada. Esse processo permitiu uma observação sistemática de como diálogos, humor e referências culturais foram transpostos. Os resultados revelaram que, embora a dublagem tenha priorizado a fluidez e a acessibilidade, houve uma tendência à suavização do humor e à omissão de referências culturais específicas, impactando a profundidade original da obra. A pesquisa conclui que o equilíbrio entre fidelidade e adequação cultural é um desafio constante, ressaltando a relevância da mediação tradutória na recepção de produções globais.

**Palavras-chave:** Tradução audiovisual; Dublagem; Adaptação cultural; Fidelidade; Recepção do público.

## ABSTRACT

The translation of audiovisual works, especially in widely popular productions like the series *Wednesday* (BURTON, 2022), is a complex field involving significant linguistic and cultural adaptations. Given public debates surrounding the translation to *Wandinha* in Brazil, this study aimed to investigate how translation choices affected the semantic and cultural fidelity of the original text and the Brazilian audience's perception of the narrative. The general objective was to analyze the elements influencing these adaptation processes from English to Portuguese. For this purpose, a qualitative and documentary methodology was employed, based on the comparative method, involving the analysis of ten selected scenes from the original series and its dubbed version. This process allowed for a systematic observation of how dialogues, humor, and cultural references were transposed. The results indicated that, although the dubbing prioritized fluidity and accessibility, there was a tendency to soften humor and omit specific cultural references, impacting the original depth of the work. The research concludes that the balance between fidelity and cultural adaptation is a constant challenge, highlighting the importance of translational mediation in the reception of global productions.

**Keywords:** Audiovisual translation; Dubbing; Cultural adaptation; Fidelity; Audience reception.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2 ASPECTOS DA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL EM SÉRIES DE FICÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>30</b>
<b>3.1 Tipo de Pesquisa.....</b>	<b>30</b>
<b>3.2 Método.....</b>	<b>31</b>
<b>3.3 Amostra.....</b>	<b>32</b>
<b>3.4 Técnica de Coleta e Análise de Dados.....</b>	<b>33</b>
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>35</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>58</b>



# 1 INTRODUÇÃO

A tradução de obras audiovisuais é um campo que envolve complexos processos culturais e linguísticos. Esses processos são particularmente relevantes em produções de grande popularidade, como a série *Wednesday* (BURTON, 2022), exibida na Netflix. A análise dos aspectos que influenciam a tradução do inglês para o português, nesse contexto, é essencial para compreender as escolhas tradutórias e suas implicações no entendimento e na recepção do público.

Segundo Venuti (2018), a tradução audiovisual deve considerar não apenas a equivalência linguística, mas também os fatores culturais que podem influenciar a recepção da obra pelo público-alvo. A série *Wednesday*, traduzida para *Wandinha* no Brasil, estreou em novembro de 2022 na plataforma de *streaming* Netflix, trazendo uma nova abordagem sobre a icônica Família Addams. A narrativa se concentra na adolescência de Wednesday Addams, ou Wandinha, enquanto ela lida com os desafios de uma escola interna frequentada anteriormente por seus pais.

Como discutido por Baker (2011), o contexto cultural desempenha um papel crucial na tradução, influenciando o processo de adaptação da narrativa para diferentes públicos. O enredo, que combina mistério, humor e elementos de horror gótico, apresenta um desafio para tradutores, que precisam equilibrar a fidelidade ao texto original com a adaptabilidade cultural.

A escolha de traduzir o nome *Wednesday* para *Wandinha* gerou debates significativos nas redes sociais, levantando questões sobre as estratégias tradutórias utilizadas, que diverge da literal do inglês, refletem as discussões propostas por Nida (2012), que defende que a tradução deve preservar não apenas o sentido semântico, mas também a intenção comunicativa e cultural da obra original. A controvérsia em torno da tradução de *Wednesday* para *Wandinha* ilustra como as escolhas tradutórias podem impactar a percepção dos espectadores e o valor cultural da narrativa. Esse cenário expõe a importância de analisar como as estratégias de tradução podem preservar ou alterar a essência de uma narrativa e como os elementos de adaptação, quando mal-empregados, podem comprometer a originalidade e a intenção do autor.

Desse modo, a tradução de obras audiovisuais é um campo que requer uma abordagem cuidadosa para preservar não apenas os textos das falas da língua original no sentido literal, mas também suas nuances culturais e sociais. No entanto, poucas pesquisas acadêmicas se dedicam a explorar profundamente os processos tradutórios em séries televisivas, especialmente no que diz respeito à adaptação cultural e linguística de uma língua para outra. Essa pesquisa se justifica pela necessidade de investigar como se dá o processo de tradução de elementos linguísticos e culturais de uma língua em relação à outra língua, buscando compreender de que forma essas adaptações impactam a percepção do público e a fidelidade ao material original.

Diante disso, o presente estudo visa contribuir para o campo da tradução, abordando como as questões socioculturais e linguísticas influenciam o processo tradutório. Portanto, este trabalho propõe uma reflexão crítica sobre os desafios e práticas da tradução audiovisual. A pesquisa pretende, assim, contribuir para o campo acadêmico ao oferecer um estudo que dialogue com outros pesquisadores e profissionais interessados na temática, promovendo uma compreensão mais aprofundada sobre os processos tradutórios e a importância de respeitar as particularidades culturais de cada língua.

A pesquisa foi norteadada pela seguinte pergunta: Como as escolhas tradutórias da série *Wandinha* (*Wednesday*) de Tim Burton (2022) afetam a fidelidade semântica e cultural do texto original, e de que forma essas adaptações influenciam a percepção da narrativa e dos elementos culturais pelo público brasileiro?

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho foi analisar os elementos que influenciam os processos tradutórios na adaptação da série *Wandinha* do inglês original para o português, considerando as nuances linguísticas e culturais. Para que o objetivo geral fosse alcançado, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: identificar os elementos linguísticos presentes na tradução da série *Wandinha* que impactam a adaptação do conteúdo original para o público brasileiro; analisar as estratégias tradutórias utilizadas que favorecem a preservação da fidelidade ao texto original, sem comprometer a adequação cultural para o público-

alvo; e investigar como as questões socioculturais e linguísticas influenciam o processo de tradução, destacando os desafios enfrentados na adaptação da série para o contexto brasileiro, através de uma análise das escolhas tradutórias feitas e seu impacto na percepção do público.

Assim, a monografia está estruturada em seções que detalham essa investigação: a Introdução, que contextualiza o tema e apresenta os objetivos; o Referencial Teórico, que explora os conceitos fundamentais da tradução audiovisual; a Metodologia, que descreve os procedimentos de análise comparativa; e a Análise e Discussão dos Dados, onde os resultados são apresentados e interpretados. Finalmente, as Considerações Finais sintetizam as conclusões e as contribuições do estudo.

## 2 ASPECTOS DA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL EM SÉRIES DE FICÇÃO

A seguir, foram apresentados os principais autores consultados, demonstrando o entendimento da literatura existente sobre o tema da tradução audiovisual, com foco na série *Wandinha*. Este referencial teórico buscou aprofundar as discussões sobre os elementos linguísticos, a fidelidade tradutória, as questões socioculturais e o impacto da recepção no processo de tradução audiovisual.

### 2.1 O universo de *Wandinha*: Da estética grotesca à localização cultural

A análise dos processos tradutórios da série *Wandinha* (BURTON, 2022) exige um aprofundamento teórico que transcende a mera aplicação de técnicas linguísticas. Trata-se de uma produção de "longo alcance", status definido pelo seu modelo de distribuição como um fenômeno do *streaming* global (Netflix). Lançada simultaneamente em mais de 190 países, a série alcançou audiências massivas, gerando não apenas sucesso comercial, mas intensos debates públicos, que vão desde a controversa localização de seu nome no Brasil até discussões sobre a representação de personagens racializados na trama.

Para investigar com precisão sua adaptação brasileira, é fundamental, primeiramente, compreender a obra em sua origem. Propõe-se aqui construir esse alicerce, entrelaçando três pilares essenciais: a assinatura autoral de Tim Burton, a tradição do grotesco da Família Addams e as complexas dinâmicas da localização cultural em produções mundializadas.

O ponto de partida é a marca de Tim Burton. O tom sombrio e o humor negro são a essência da obra, e a análise dessa estética pode ser aprofundada ao recorrermos a Carvalho (2025), que aponta a influência do Expressionismo alemão no estilo do diretor, visível nos cenários distorcidos e personagens marginalizados.

Essa assinatura visual é um ato de comunicação que desafia a tradução. A

atmosfera estabelece o tom antes das palavras, implicando que a tradução verbal (legenda ou dublagem) não pode operar isoladamente. As escolhas lexicais e o ritmo devem buscar uma coerência semiótica com a imagem.

A produção reside na simbiose entre o estilo de Burton e o material-fonte: a Família Addams. Para entender o humor que a tradução precisa capturar, é crucial revisitar as origens da família, que não se encontram no terror, mas no grotesco. Esse conceito, no contexto da franquia, é elucidado por Cardoso, Marques e Bressan Júnior (2021), que o definem como uma estética que funde o cômico e o terrível, funcionando como paródia da "família estadunidense ideal".

Para o tradutor, isso significa capturar essa fusão desconfortável. Wandinha personifica o grotesco: sua fascinação pela morte é apresentada com uma naturalidade hilária. Uma tradução que pendesse para o horror ou para a comédia pura falharia.

Essa herança satírica, como apontam estudos sobre a série original dos anos 1960, era uma forma de crítica social aos costumes conservadores da época (CARDOSO, MARQUES, BRESSAN JÚNIOR, 2021). O humor, portanto, serve a um propósito de subversão.

Em *Wandinha* (2022), essa função crítica é atualizada. A sátira agora se volta contra os arquétipos da vida adolescente contemporânea (cultura de popularidade, positividade tóxica). A tradução, para ser bem-sucedida, precisa garantir que esses alvos satíricos sejam reconhecíveis para o público brasileiro.

Nesse contexto, a tradução audiovisual se depara com a tarefa de transpor um tom construído multimodalmente. A oralidade sarcástica da protagonista é crucial.

O humor, em particular, é um dos elementos mais desafiadores. Isso se deve ao fato de que, como ressalta Baker (2018), o humor é profundamente enraizado na cultura. O sarcasmo de Wandinha, baseado em jogos de palavras e lógica invertida, exige que o tradutor atue como um recriador, buscando no repertório da língua portuguesa um efeito cômico análogo.

Isso leva ao conceito de fidelidade. No âmbito da tradução audiovisual, esse conceito é mais bem compreendido através da noção de "equivalência dinâmica",

termo de Nida (2012). O objetivo não é a correspondência formal, mas a recriação de uma resposta similar no público-alvo. A fidelidade, em *Wandinha*, está em encontrar uma solução que faça o público brasileiro sentir a mesma estranheza cômica.

Para alcançar essa equivalência, o tradutor lança mão de estratégias do debate proposto por Venuti (1995) entre "domesticação" (apagar marcas estrangeiras) e "estrangeirização" (manter a estranheza). Uma "localização excessiva", por exemplo, seria o extremo da domesticação, onde o texto é tão adaptado que a obra original se torna quase irreconhecível, perdendo seu contexto cultural de origem em prol de uma familiaridade forçada.

A questão da localização cultural, ponto central desta pesquisa, torna-se aqui explícita. A escolha de traduzir "Wednesday" para "Wandinha" no Brasil é um exemplo paradigmático de domesticação. Essa decisão alinha-se a um histórico de adaptação da personagem, buscando conexão afetiva. A análise tradutória deve, portanto, ponderar o que se ganha em familiaridade e o que se perde em significado simbólico. Cardoso, Marques, & Bressan Júnior (2021), por exemplo, relembram a referência original à rima infantil "Wednesday's child is full of woe", que se perde na adaptação.

A complexidade aumenta quando se considera a estratégia de produção da série. Uma perspectiva para entender essa estratégia é oferecida por Fanfa, Ribeiro e Fonseca (2024), que argumentam que produções de streaming globais como *Wandinha* são criadas em um "não lugar" cultural. Filmada na Romênia, com estética gótica europeia, mas seguindo arquétipos do *high school* estadunidense, a série é intencionalmente desterritorializada para maximizar sua aceitação mundial.

Essa estratégia de deslocalização na origem impacta a tradução. Se o original já suprime particularidades culturais, isso pode justificar estratégias de domesticação mais agressivas. O objetivo da plataforma é garantir a máxima penetração, e a adaptação cultural torna-se uma ferramenta comercial para minimizar atritos.

Em suma, a tradução de *Wandinha* é um fenômeno situado na confluência da visão autoral de Burton, da tradição satírica dos Addams e das lógicas comerciais

do streaming. A análise de suas escolhas, portanto, foi guiada por um arcabouço que reconhece que cada decisão é uma complexa negociação entre fidelidade artística, limitações técnicas e imperativos de localização cultural.

## **2.2 Elementos Linguísticos na Tradução Audiovisual e seu Impacto na Fidelidade Semântica**

A tradução audiovisual apresenta desafios únicos que diferem substancialmente da tradução de textos escritos, principalmente devido à natureza multimodal das obras audiovisuais. A transposição de diálogos, expressões idiomáticas, gírias e elementos culturais para manter a fluência, naturalidade e coerência na língua de chegada é complexa (DÍAZ-CINTAS; REMAEL, 2014, p. 78). Além disso, a necessidade de sincronização labial, especialmente na dublagem, onde as falas traduzidas devem coincidir com o movimento labial dos personagens, impõe limitações significativas às escolhas lexicais (DÍAZ-CINTAS, 2009, p. 45).

Essas particularidades afetam consideravelmente o trabalho dos tradutores, uma vez que a necessidade de adequar o texto falado aos movimentos labiais pode obrigar a escolhas menos literais. No entanto, essas adaptações são essenciais para garantir uma experiência fluida e natural para o espectador, minimizando distrações visuais ou auditivas. Portanto, os desvios em relação ao texto original tornam-se justificáveis dentro das exigências específicas do meio audiovisual, priorizando a naturalidade da comunicação.

Segundo Hatim e Mason (2014, p. 120), a tradução audiovisual deve equilibrar esses elementos para preservar a intenção comunicativa original do autor. No caso de *Wandinha*, a oralidade e o estilo sarcástico dos personagens são fundamentais para sua caracterização, o que exige um trabalho meticuloso do tradutor.

A tarefa do tradutor, nesse caso, é recriar esses elementos de forma que a caracterização dos personagens seja mantida, sem comprometer a fluência no idioma de chegada (FRANCO; ARAÚJO, 2016, p. 89). Nesse sentido, a adaptação não se trata de uma mera transposição de palavras, mas de uma recriação que preserve a essência do humor e da personalidade da protagonista, garantindo que

o público brasileiro a perceba da mesma forma.

Observa-se, nesse contexto, que a tradução de elementos orais, especialmente o humor ácido e irônico de *Wandinha*, constitui um desafio particular. Não se trata apenas de transpor o conteúdo verbal, mas de recriar o estilo linguístico de modo que o público brasileiro tenha a mesma percepção da personagem. Essa recriação demanda um conhecimento profundo tanto da cultura brasileira quanto do público-alvo, o que reforça a complexidade do processo tradutório.

Adicionalmente, a escolha de vocabulário e a construção de frases devem considerar o ritmo e a entonação da fala original, aspectos que contribuem significativamente para o tom da série. A manutenção do sarcasmo e da ironia de *Wandinha*, por exemplo, exige que o tradutor vá além da equivalência semântica, buscando expressões e estruturas que evoquem o mesmo efeito no português (MACHADO, 2016, p. 67).

Outro aspecto crítico da tradução audiovisual é a transposição de expressões idiomáticas e culturais. Essas expressões muitas vezes não têm correspondência direta na língua de chegada, o que exige uma adaptação criativa para preservar o sentido e o efeito humorístico ou dramático pretendido pelo autor (GAMBIER, 2010, p. 54). Em *Wandinha*, o humor e a ironia são características centrais da protagonista, e o público brasileiro pode não compartilhar a mesma bagagem cultural para entender determinadas piadas e trocadilhos.

Nesses casos, o trabalho do tradutor é essencial para garantir que o humor seja compreensível no novo contexto cultural, sem prejudicar a narrativa original. Consequentemente, a tradução de expressões idiomáticas não se resume a uma questão técnica, mas envolve decisões que afetam a recepção da obra. O tradutor precisa equilibrar a fidelidade ao texto original com a necessidade de fazer adaptações que mantenham o efeito pretendido.

Esse processo exige flexibilidade e criatividade, especialmente quando se trata de uma obra carregada de nuances culturais, como *Wandinha*. A dificuldade reside em encontrar equivalentes que não apenas transmitam o sentido, mas também o impacto emocional e a intenção comunicativa, sem que a adaptação



pareça forçada ou inadequada (JARDELINO, 2021, p. 112).

Além disso, a tradução de elementos paralinguísticos, como entonação e ritmo de fala, é fundamental para transmitir emoções e intenções subjacentes aos diálogos. Nida (2012, p. 189) enfatiza que a tradução deve sempre considerar o impacto emotivo e estilístico das falas, algo particularmente importante em obras audiovisuais, nas quais a performance vocal desempenha um papel crucial na construção da narrativa.

No caso de *Wandinha*, é importante que a tradução mantenha a peculiaridade da voz e das expressões da personagem principal, garantindo que o público de chegada perceba suas nuances. Qualquer alteração nesse ritmo ou entonação poderia comprometer a percepção da personagem e, consequentemente, afetar a recepção da série. Isso reforça a complexidade da tradução audiovisual, que vai além das palavras e inclui elementos expressivos que contribuem para a experiência do espectador.

A questão da localização cultural também desempenha um papel central na tradução audiovisual. Díaz-Cintas e Remael (2014, p. 150) sugerem que a localização envolve não apenas a adaptação linguística, mas também a adaptação cultural do conteúdo, de modo que o público-alvo consiga se identificar com a obra. Em *Wandinha*, isso se traduz na necessidade de adaptar referências culturais estadunidenses que podem não ter o mesmo significado ou relevância no Brasil.

Por outro lado, é essencial manter o equilíbrio entre a adaptação cultural e a preservação da autenticidade da obra. A localização excessiva pode alterar o enredo ou descaracterizar os personagens, comprometendo a integridade da obra. Por isso, é crucial que o tradutor faça escolhas que permitam a identificação do público sem comprometer os aspectos centrais da narrativa original, buscando um ponto de equilíbrio entre a familiaridade e a manutenção da essência (REZENDE, 2024, p. 78).

Em suma, a transposição dos elementos linguísticos em uma obra audiovisual como *Wandinha* exige uma compreensão profunda das nuances da língua de partida e de chegada, além de uma sensibilidade cultural apurada. A fidelidade semântica, nesse contexto, é um objetivo complexo, que deve ser

perseguido em conjunto com a garantia de que a obra mantenha sua coerência, fluidez e impacto original para o público brasileiro, mesmo que isso envolva escolhas que se afastem da literalidade.

### **2.3 Estratégias Tradutórias para a Preservação da Fidelidade e Adequação Cultural**

A tradução audiovisual (TAV) apresenta desafios únicos que diferem substancialmente da tradução de textos escritos, principalmente devido à natureza multimodal das obras. A transposição de diálogos, expressões idiomáticas, gírias e elementos culturais exige um esforço complexo para manter a fluência e a coerência na língua de chegada. Essa complexidade é destacada por Díaz-Cintas e Remael (2014, p. 78), que apontam a dificuldade em equilibrar os múltiplos canais de informação (imagem, som, texto).

Além disso, a modalidade de dublagem impõe limitações técnicas significativas. A necessidade de sincronização labial, onde as falas traduzidas devem idealmente coincidir com o movimento labial visível dos personagens, restringe severamente as escolhas lexicais. Como explica Díaz-Cintas (2009, p. 45), essa busca pela sincronia é uma das restrições mais definidoras da dublagem.

Essas particularidades afetam consideravelmente o trabalho dos tradutores. A necessidade de adequar o texto falado aos movimentos labiais pode obrigar a escolhas menos literais, forçando o tradutor a priorizar o *timing* e a forma da articulação em detrimento da semântica estrita. No entanto, do ponto de vista da recepção, essas adaptações são essenciais para garantir uma experiência fluida e natural para o espectador, minimizando a estranheza (ou *dissonância*) visual ou auditiva. Portanto, os desvios em relação ao texto original tornam-se justificáveis dentro das exigências específicas do meio audiovisual, priorizando a naturalidade da comunicação.

Os elementos linguísticos que compõem a tradução de uma obra audiovisual incluem aspectos como sintaxe, semântica, pragmática e estilística. A manutenção

desse equilíbrio é um dos pilares da TAV, e para autores como Hatim e Mason (2014, p. 120), a tradução audiovisual deve ser julgada por sua capacidade de preservar a intenção comunicativa original do autor. Essa premissa é central no caso de *Wandinha*, pois a oralidade e o estilo sarcástico dos personagens são fundamentais para sua caracterização, o que exige um trabalho meticuloso do tradutor.

A tarefa do tradutor, nesse caso, é recriar esses elementos de forma que a caracterização dos personagens seja mantida, sem comprometer a fluência no idioma de chegada. Essa abordagem alinha-se ao que Franco e Araújo (2016, p. 89) discutem sobre a importância de manter a verossimilhança da performance. Nesse sentido, a adaptação não se trata de uma mera transposição de palavras, mas de uma recriação que preserve a essência do humor e da personalidade da protagonista, garantindo que o público brasileiro a perceba da mesma forma.

Observa-se, nesse contexto, que a tradução de elementos orais, especialmente o humor ácido e irônico de *Wandinha*, constitui um desafio particular. Não se trata apenas de transpor o conteúdo verbal, mas de recriar o estilo linguístico de modo que o público brasileiro tenha a mesma percepção da personagem. Essa recriação demanda um conhecimento profundo tanto da cultura brasileira quanto do público-alvo, o que reforça a complexidade do processo tradutório.

Adicionalmente, a escolha de vocabulário e a construção de frases devem considerar o ritmo e a entonação da fala original. A manutenção do sarcasmo e da ironia de *Wandinha*, por exemplo, exige que o tradutor vá além da equivalência semântica. Esse desafio de recriar o tom é destacado por Machado (2016, p. 67), que aponta para a necessidade de buscar expressões e estruturas que evoquem o mesmo efeito no português, mesmo que a forma linguística seja completamente diferente.

Outro aspecto crítico é a transposição de expressões idiomáticas, culturais e o que podemos definir como "referências históricas". Por referências históricas, entendem-se alusões a eventos, figuras ou contextos (como os Peregrinos e o genocídio indígena, no caso da série) que são de conhecimento comum na cultura de origem, mas potencialmente obscuros para o público-alvo. Essas expressões,

assim como os trocadilhos, muitas vezes não têm correspondência direta na língua de chegada. Como aponta Gambier (2010, p. 54), essa ausência de correspondência direta exige uma adaptação criativa para preservar o sentido e o efeito humorístico ou dramático.

Nesses casos, o trabalho do tradutor é essencial para garantir que o humor seja compreensível no novo contexto cultural. O tradutor precisa equilibrar a fidelidade ao texto original com a necessidade de fazer adaptações que mantenham o efeito pretendido, decidindo se deve explicar a referência, substituí-la ou, em último caso, omiti-la.

Esse processo exige flexibilidade e criatividade. A dificuldade reside em encontrar equivalentes que não apenas transmitam o sentido, mas também o impacto emocional e a intenção comunicativa. Trata-se de um desafio que Jardelino (2021, p. 112) identifica como a busca por evitar que a adaptação pareça forçada ou inadequada, mantendo a naturalidade do diálogo.

Além disso, a tradução de elementos paralinguísticos – isto é, o "como" algo é dito (entonação, ritmo), e não apenas "o que" é dito – é fundamental para transmitir emoções e intenções. O teórico da tradução Nida (2012, p. 189) foi um dos primeiros a enfatizar que a tradução deve sempre considerar o impacto emotivo e estilístico das falas, algo crucial em obras audiovisuais, nas quais a performance vocal constrói a narrativa.

No caso de *Wandinha*, é importante que a tradução mantenha a peculiaridade da voz e das expressões da personagem (sua fala "chapada", monótona e cortante). Qualquer alteração nesse ritmo ou entonação, buscando uma "naturalidade" brasileira que não existe na personagem, poderia comprometer a percepção de sua personalidade e, conseqüentemente, afetar a recepção da série.

A questão da localização cultural também desempenha um papel central. Afinal, como Díaz-Cintas e Remael (2014, p. 150) sugerem, a localização envolve não apenas a adaptação linguística, mas também a cultural, de modo que o público-alvo consiga se identificar com a obra. Em *Wandinha*, isso se traduz na necessidade de adaptar referências da cultura pop estadunidense que podem não ter relevância

no Brasil.

Por outro lado, é essencial manter o equilíbrio. É aqui que surge o risco da "localização excessiva", que pode ser definida como uma estratégia de domesticação tão agressiva que apaga as marcas culturais da obra original, inserindo referentes locais (brasileiros, no caso) de forma forçada ou anacrônica. Esse exagero pode alterar o enredo ou descaracterizar os personagens, comprometendo a integridade da obra. Conforme adverte Rezende (2024, p. 78), é crucial que o tradutor faça escolhas que permitam a identificação do público sem comprometer os aspectos centrais da narrativa, buscando um equilíbrio entre o familiar e o autêntico.

Em suma, a transposição dos elementos linguísticos em *Wandinha* exige uma compreensão profunda das nuances da língua de partida e de chegada, além de uma sensibilidade cultural apurada. A fidelidade semântica, nesse contexto, é um objetivo complexo, que deve ser perseguido em conjunto com a garantia de que a obra mantenha sua coerência, fluidez e impacto original para o público brasileiro, mesmo que isso envolva escolhas que se afastem da literalidade.

### **2.3 Questões Socioculturais e o Impacto na Percepção da Narrativa e dos Elementos Culturais**

A tradução de obras audiovisuais transcende a mera transposição linguística, operando como uma complexa mediação sociocultural. O tradutor, nesse cenário, deve atuar com uma "dupla consciência", compreendendo profundamente não apenas o contexto cultural da língua de origem, mas também as sensibilidades e o repertório da língua de chegada. Essa premissa clássica dos estudos da tradução, que exige do tradutor uma sensibilidade apurada para ambos os contextos, é destacada por Nida (2012, p. 201) como fundamental para a equivalência. No caso de *Wandinha*, a adaptação para o público brasileiro exige, portanto, que se leve em consideração fatores sociais, culturais e históricos que moldarão a recepção da narrativa.

Essas questões socioculturais envolvem a mediação de significados que podem ser sensíveis, controversos ou simplesmente opacos em diferentes culturas. O humor, a ironia e, crucialmente, as referências históricas (como as alusões aos Peregrinos e ao genocídio indígena, que, como definido no tópico anterior, são de conhecimento comum nos EUA, mas não no Brasil) são campos minados. A tradução deve, assim, navegar cuidadosamente o que Baker (2011, p. 145) identifica como as normas sociais e as expectativas culturais do público-alvo. *Wandinha* apresenta desafios claros nesse sentido, pois muitas de suas piadas são enraizadas no humor americano. A "estranheza" que pode restar dessa transposição é um ponto central na teoria de Venuti (2018, p. 88), que debate justamente os limites entre aproximar o texto do leitor ou manter sua identidade estrangeira.

Nesse ponto, observa-se que a tradução audiovisual vai além da troca de palavras, tornando-se uma negociação entre culturas. No caso de *Wandinha*, os tradutores precisam ajustar referências que possuem um peso cultural significativo nos Estados Unidos. Tais adaptações precisam ser sensíveis às expectativas e aos valores socioculturais brasileiros, para que a obra seja bem recebida e compreendida sem que haja grandes perdas na essência original da narrativa, evitando que a audiência seja "expulsa" da ficção por uma referência incompreensível.

Um dos desafios mais notáveis é a adaptação de temas e contextos que não possuem equivalentes diretos. Isso inclui não apenas referentes culturais específicos, mas também a própria fusão de gêneros, como a combinação de horror, humor negro e drama adolescente. Essa complexa mistura de tons, como argumentam Hatim e Mason (2014, p. 180), exige uma abordagem criativa que permita a preservação do significado e da intenção, sem perder de vista o público de chegada, que pode ter convenções diferentes para cada um desses gêneros.

A tradução de obras audiovisuais deve, portanto, equilibrar cuidadosamente a fidelidade ao texto original com a necessidade de adaptação cultural. O tradutor atua como um mediador cultural, decidindo o que precisa ser explicado, substituído ou generalizado. Contudo, esse é um equilíbrio tênue. Conforme definido no tópico

2.2, existe sempre o risco da "localização excessiva": uma estratégia de domesticação tão agressiva que apaga a origem da obra, inserindo gírias ou referentes locais (brasileiros) de forma forçada, o que poderia descaracterizar a ambientação gótica e americana da série.

Outro aspecto sociocultural importante é a representação de identidade cultural e de gênero. A tradução não é um ato neutro; ela pode, conforme discute Baker (2018, p. 130), reforçar ou desafiar estereótipos culturais e de gênero, dependendo das escolhas feitas. Na série, a representação de Wandinha como uma jovem independente, irreverente e com um humor sombrio desafia certos arquétipos de feminilidade. O trabalho de tradução precisa garantir que esses traços sejam compreendidos e apreciados pelo público brasileiro, sem "suavizá-los" indevidamente para se adequar a normas locais.

A forma como a personagem interage com outros – por exemplo, seu desprezo aberto pela "positividade tóxica" e por demonstrações de afeto – precisa ser adaptada cuidadosamente para evitar que a essência de sua identidade seja perdida. Se a tradução ameniza sua fala cortante ou seu pessimismo, ela deixa de ser a Wandinha. As questões de identidade cultural são especialmente sensíveis, uma vez que o público-alvo pode ter percepções distintas sobre gênero, etnia e classe social.

Portanto, os tradutores precisam ser conscientes dessas diferenças e agir como facilitadores, adaptando o conteúdo para que ele ressoe com o público de chegada, sem distorcer a mensagem original. Isso se aplica diretamente à sensibilidade cultural em relação a temas polêmicos ou tabus. Nesse sentido, autores como Díaz-Cintas e Remael (2014, p. 210) sugerem que adaptações podem ser necessárias para evitar ofender ou alienar o público da língua de chegada.

No caso de *Wandinha*, por exemplo, temas como violência gráfica (embora estilizada), humor negro envolvendo a morte e relações familiares disfuncionais exigem um tratamento cuidadoso. A discussão ética da tradução, que Venuti (2018, p. 105) aborda ao discutir a "violência" inerente ao ato de traduzir (que apaga o original), aplica-se aqui. A adaptação cultural não é apenas uma técnica tradutória,

mas também uma questão ética, em que o tradutor deve estar ciente do impacto de suas escolhas.

Finalmente, o "longo alcance" da série (conforme definido em 2.1) – seu status como um fenômeno cultural global impulsionado pelo *streaming* – amplifica exponencialmente o impacto da recepção digital. Embora autores como Venuti (2018, p. 120) já observassem a importância da recepção pública, hoje as mídias sociais se tornaram um tribunal imediato para as escolhas de tradução. No caso de *Wandinha*, os debates públicos que surgiram online são um exemplo claro disso: as reações massivas (tanto positivas quanto negativas) à escolha de manter o nome "Wandinha" no Brasil, ou as discussões globais sobre a representação de personagens negros na trama, revelam a importância de um processo tradutório que leve em conta a reação imediata do público.

Com isso, observa-se que as questões socioculturais são centrais para o processo de tradução audiovisual, especialmente em séries de "grande impacto cultural" como *Wandinha*. Os tradutores precisam atuar como mediadores entre culturas, garantindo que a obra preserve sua autenticidade e, ao mesmo tempo, ressoe com o público de chegada. Essa mediação envolve não apenas o conhecimento técnico da língua, mas também uma sensibilidade apurada às normas e valores culturais que moldam a forma como a obra será recebida.

## **2.4 Recepção do Público e a Interpretação das Escolhas Tradutórias**

A recepção do público é um fator crucial na avaliação da eficácia da tradução audiovisual, influenciando diretamente a interpretação das escolhas tradutórias. O discurso, afinal, é sempre construído para um receptor, e a forma como este interage com a mensagem traduzida pode validar ou questionar as decisões do tradutor. Essa premissa da análise do discurso, que Maingueneau (2015, p. 45) explora ao afirmar que o sentido é construído na interação, é fundamental. No contexto de *Wandinha*, a reação do público brasileiro é um exemplo vívido dessa dinâmica, especialmente em um dos debates públicos mais notórios: a tradução do nome da protagonista.



O impacto da tradução no público vai além da simples compreensão linguística, atingindo a esfera da identidade e da afetividade. A mudança do nome "Wednesday" para "Wandinha" gerou intensos debates públicos, principalmente nas redes sociais, revelando que a tradução não é um ato neutro. Pelo contrário, ela é uma intervenção que pode afetar a conexão emocional dos espectadores com a obra, um fenômeno que Venuti (2020, p. 67) discute ao analisar como a "invisibilidade" do tradutor é quebrada por escolhas domesticadoras que alteram a percepção do original. Essa resposta do público, portanto, serve como um *feedback* empírico valioso para os estudos de tradução.

A percepção do público é moldada por uma série de fatores, incluindo suas expectativas prévias sobre a obra, sua familiaridade com a cultura original e sua sensibilidade a adaptações. Quando a tradução se desvia significativamente do original, como no caso do nome *Wandinha*, pode gerar um "estranhamento" ou "desconforto". Esse sentimento, que Maingueneau (2008, p. 89) descreve como um ruído na recepção, ocorre entre espectadores que esperavam uma maior fidelidade, mesmo que conceitual. Curiosamente, o desconforto oposto também ocorre: o público pode rejeitar a localização excessiva, que pode ser definida como uma estratégia de domesticação tão agressiva que insere gírias locais ou referentes culturais (brasileiros, no caso) de forma forçada, soando artificial e quebrando a imersão na cultura de origem da série.

As mídias sociais, em particular, tornaram-se o principal palco para a discussão e a crítica das traduções. Esse fenômeno é um resultado direto do "longo alcance" da série – um status que ela atinge por ser uma produção de *streaming* global (Netflix), lançada simultaneamente em centenas de países. Esse modelo de distribuição gera uma reação massiva, instantânea e internacional. Plataformas como o Twitter permitem que os espectadores expressem suas opiniões em tempo real, criando um espaço de debate que Venuti (2018, p. 120) já identificava como uma nova forma de fiscalização pública sobre o trabalho do tradutor.

Essa dinâmica ressalta a importância de os tradutores estarem cientes do público-alvo e de suas expectativas. A tradução deve, idealmente, ser "transparente", permitindo que o público se concentre na narrativa. Contudo, como

Mainqueneau (2004, p. 75) sugere ao discutir o *ethos* discursivo, quando há escolhas notáveis e "marcadas", como a adaptação de nomes, a recepção deixa de ser focada apenas na história e passa a ser direcionada à própria tradução.

A interpretação das escolhas tradutórias pelo público é um processo complexo, influenciado por sua bagagem cultural e seu conhecimento do idioma original. A maneira como a fluidez dos diálogos, o humor e as referências históricas são percebidos reflete a qualidade da tradução. Por referências históricas, como definido anteriormente, entendemos alusões a eventos, figuras ou contextos (como os Peregrinos e o Dia de Ação de Graças) que são de conhecimento comum na cultura de origem, mas obscuros para o público-alvo. A percepção do público sobre como essas referências são tratadas (se são explicadas, adaptadas ou ignoradas) é um indicador de adequação que De Lima Costa e Santiago (2020, p. 328) consideram central na avaliação da tradução.

Nesse sentido, a análise da recepção do público pode fornecer *insights* valiosos sobre o sucesso ou insucesso de uma estratégia tradutória. Se a adaptação de um elemento cultural, por exemplo, não ressoa com a audiência ou gera incompreensão, isso indica, como aponta Real (2021, p. 45), que a escolha pode não ter sido a mais adequada para o contexto da língua de chegada, falhando em sua função comunicativa.

Adicionalmente, a questão da competência tradutória e da sua relação com a percepção do público é fundamental. Uma tradução que falha em capturar as nuances estilísticas (como o tom monótono e sarcástico de Wandinha) ou emocionais da obra original pode afetar negativamente a experiência do espectador, mesmo que o sentido literal seja preservado. A qualidade da dublagem, um ponto que Machado (2016, p. 90) enfatiza como decisivo para a imersão, é diretamente responsável por como o público percebe a personalidade da personagem.

A percepção da "naturalidade" e da "autenticidade" da tradução também é um elemento-chave na recepção. O público, muitas vezes de forma inconsciente, avalia se os diálogos e as interações soam como se tivessem sido originalmente escritos na língua de chegada. Esse conceito de "fala crível" na dublagem, como

explorado por Franco e Araújo (2011, p. 15), é vital: qualquer descompasso ou artificialidade pode prejudicar o envolvimento com a narrativa.

Portanto, a análise da recepção do público não se restringe a uma validação superficial, mas a um estudo aprofundado de como as escolhas tradutórias se manifestam na experiência do espectador. Compreender as expectativas e reações da audiência é essencial para refinar as práticas de tradução audiovisual.

A atenção à recepção do público é um componente vital da pesquisa em tradução audiovisual, pois permite uma avaliação empírica do impacto das decisões tomadas. Essa perspectiva orientada para o receptor, como defende Rezende (2024, p. 92), oferece uma visão mais completa sobre a eficácia das estratégias tradutórias e a sua adequação ao contexto cultural específico.

Para finalizar, a interação entre o texto original, a tradução e o público formam um ecossistema complexo onde cada elemento influencia o outro. As escolhas tradutórias em *Wandinha*, portanto, não são apenas um reflexo de decisões linguísticas, mas também uma resposta às demandas de uma audiência globalizada, audiência essa que é resultado direto do "longo alcance" da produção, que interage ativamente com o conteúdo consumido, formando opiniões e influenciando a percepção coletiva da obra.

## **2.5 Desafios na Adaptação da Série para o Contexto Brasileiro: Uma Análise das Escolhas Tradutórias e seu Impacto**

A adaptação da série *Wandinha* para o contexto brasileiro apresenta uma gama de desafios únicos, intrínsecos ao processo de tradução audiovisual para uma cultura distinta. Um dos principais obstáculos reside na transposição de referências históricas e culturais que são intrinsecamente ligadas ao universo estadunidense.

Por "referências históricas", entendemos alusões a eventos, figuras e contextos (como os Peregrinos, o genocídio dos povos nativos e a data do Dia de Ação de Graças) que são de conhecimento comum na cultura de origem, mas potencialmente obscuros ou sem o mesmo peso para o público brasileiro. Essas referências, muitas vezes sutis, precisam ser adaptadas para que o público as

compreenda, uma necessidade de mediação que Díaz-Cintas e Remael (2014, p. 185) identificam como crucial para a TAV.

Além dessas referências, a linguagem específica da série — marcada pelo sarcasmo e humor negro de Wandinha — representa um desafio à parte. A recriação do tom da personagem, sem perder a autenticidade e o impacto cômico, exige um domínio profundo do português brasileiro e de suas nuances. Uma tradução literal, nesse caso, resultaria em perda de efeito e descaracterização da protagonista. Essa busca por uma equivalência de efeito, e não de forma, como defendem Franco e Araújo (2016, p. 110), é o que define o sucesso da caracterização na dublagem.

A questão da idiomaticidade é central. Expressões idiomáticas e jogos de palavras, abundantes na série, raramente possuem equivalência direta em português. O tradutor precisa recorrer a estratégias criativas, como a compensação (recriar a piada em outro ponto do diálogo) ou a recriação (substituir a piada por uma que funcione em português). Essa flexibilidade, que Gambier (2010, p. 78) analisa como parte essencial da competência do tradutor, é vital para manter o ritmo cômico.

A sincronização labial na dublagem adiciona uma camada extra de complexidade técnica. A necessidade de adequar o texto traduzido aos movimentos labiais dos personagens impõe restrições severas às opções lexicais. Muitas vezes, a escolha precisa recair sobre uma palavra que se encaixe visualmente, mesmo que não seja a tradução mais precisa. Essa restrição, que Díaz-Cintas (2009, p. 90) chama de "a tirania da sincronia", força o tradutor a priorizar a forma visual em detrimento da semântica literal.

Ainda, a voz e a entonação são cruciais para a personalidade de Wandinha. A dublagem brasileira precisa garantir que a peculiaridade da voz (o tom "chapado", monótono) e a entrega sombria da protagonista sejam mantidos, para que a percepção de sua identidade não seja comprometida. A importância dessa "performance vocal", como destaca Machado (2016, p. 120), é tão fundamental quanto a tradução do texto em si.

A dinâmica das relações interpessoais na série também demanda atenção.

As interações entre Wandinha e Enid, por exemplo, são repletas de ironia e um humor particular baseado no choque de personalidades (a sombria e a colorida). A tradução deve ser capaz de transmitir essa dinâmica de forma que seja natural para o público brasileiro, sem que as interações pareçam forçadas.

A cultura pop e as referências a obras literárias ou cinematográficas (como alusões a Edgar Allan Poe) representam outro desafio. O tradutor deve decidir se essas referências são universais o suficiente ou se precisam de adaptação. Esse papel de mediação, como sugere Rezende (2024, p. 55), exige que o tradutor avalie constantemente o repertório cultural do seu público.

A questão do "nome" da personagem, "Wednesday" para "Wandinha", é um exemplo paradigmático de uma escolha tradutória que gerou um dos maiores debates públicos sobre a série no Brasil. Essa decisão reflete uma estratégia de domesticação, conceito que Venuti (1995, p. 25) define como a aproximação do texto à cultura de chegada. Contudo, essa estratégia beira o que pode ser definido como "localização excessiva". Enquanto a domesticação (como "Wandinha") busca familiaridade, a "localização excessiva" seria uma adaptação tão agressiva que apagaria a origem cultural da obra, inserindo gírias ou referentes locais de forma anacrônica, o que felizmente não ocorre na série, mas o debate sobre o nome flerta com esse limite.

Essa domesticação, como alerta Bassnett (2020, p. 105), invariavelmente leva a uma "perda" de significados associados ao nome original. O dia da semana "Wednesday" e a rima "Wednesday's child is full of woe" (A criança da quarta-feira é cheia de desgraças) têm uma conotação sombria que se perde na tradução para "Wandinha", que evoca uma imagem mais infantil ou "mágica" no imaginário brasileiro, devido à personagem "Bruxinha" de mesmo nome.

A análise das escolhas tradutórias, portanto, deve considerar o balanço entre a acessibilidade e a autenticidade. O sucesso da adaptação não reside apenas em uma tradução linguisticamente correta, mas em uma que consiga transpor a atmosfera e a essência dos personagens. Essa busca pela "equivalência dinâmica", como definem Hatim e Mason (2014, p. 200), foca na recriação da *experiência* do

público original.

O impacto na percepção do público brasileiro é o ponto culminante dessa análise. A forma como a audiência recebe a tradução de *Wandinha* é um indicativo da eficácia das estratégias. As reações em mídias sociais são um termômetro valioso, um fenômeno que Venuti (2018, p. 140) discute ao notar como o público digital se tornou um fiscalizador das traduções. Isso é amplificado por ser uma produção de "longo alcance" – status definido pelo seu modelo de distribuição como um sucesso global da Netflix, lançado simultaneamente em centenas de países e assistido por centenas de milhões de pessoas, gerando uma conversação global e imediata.

A adequação cultural é um processo subjetivo. Os tradutores, nesse sentido, atuam como mediadores culturais. Esse papel de mediação, conforme descrito por Baker (2011, p. 175), exige navegar entre as expectativas da audiência e a fidelidade à obra de origem.

Por fim, a legitimidade das adaptações é frequentemente debatida. Algumas escolhas podem ser vistas como necessárias, enquanto outras são criticadas por "descaracterizar" a obra. A análise detalhada das escolhas em *Wandinha* permitirá compreender a lógica por trás dessas decisões e seu impacto na experiência do espectador. A presente seção demonstra, assim, que os desafios na adaptação de *Wandinha* são multifacetados, englobando questões linguísticas, culturais, técnicas e de recepção.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia, enquanto componente essencial do planejamento de pesquisa, define os caminhos e procedimentos que foram seguidos para atingir os objetivos propostos. Conforme Carvalho (2000, p. 3) bem afirma, “quando se fala em método, busca-se explicitar quais são os motivos pelos quais o pesquisador escolheu determinados caminhos e não outros”. Assim, a escolha metodológica foi fundamental para garantir a consistência e a validade do estudo realizado, estabelecendo um conjunto detalhado e sequencial de métodos e técnicas científicas (BARRETO; HONORATO, 1998, p. 50).

Este processo metodológico foi concebido para atingir os objetivos inicialmente propostos, ao mesmo tempo em que atendeu aos critérios de maior eficácia e confiabilidade das informações. De acordo com Santos (2002), a classificação dos tipos de pesquisa pode variar quanto ao método, natureza, objetivos e procedimentos de coleta de dados. As escolhas metodológicas detalhadas a seguir foram balizadas por esses princípios, visando aprofundar a análise da tradução audiovisual da série *Wandinha*.

#### 3.1 Tipo de Pesquisa

Este estudo foi de cunho documental, uma vez que se baseou na análise de material audiovisual previamente existente, especificamente a série *Wednesday* (Tim Burton, 2022) e sua versão dublada em português do Brasil, intitulada *Wandinha*. A pesquisa documental envolveu a análise de dados que já estavam disponíveis em meios diversos, como vídeos e gravações, e que foram interpretados à luz das teorias de tradução. Dessa forma, os episódios selecionados da série constituíram o material principal de análise.

A abordagem metodológica adotada foi de caráter qualitativo, pois o estudo buscou compreender de maneira profunda os fenômenos relacionados à tradução audiovisual e suas implicações culturais e semânticas. Conforme Minayo (2010, p. 23), a pesquisa qualitativa é apropriada quando se busca explorar significados,

percepções e interpretações sobre determinados fenômenos, permitindo uma análise rica e detalhada dos dados. O foco, portanto, foi interpretar as escolhas tradutórias e como estas influenciaram a recepção da obra pelo público brasileiro.

A escolha por uma pesquisa documental qualitativa se alinhou diretamente aos objetivos do trabalho, que visaram analisar as nuances linguísticas e culturais das adaptações. Este tipo de pesquisa permitiu um mergulho aprofundado nas características específicas da tradução da série, proporcionando uma compreensão complexa das estratégias empregadas e de seus impactos, diferentemente de uma abordagem quantitativa que focaria em dados numéricos e generalizações.

A natureza documental e qualitativa permitiu uma investigação detalhada das particularidades do processo de dublagem da série, explorando as camadas de sentido e as intenções por trás de cada decisão tradutória. Ao invés de testar hipóteses pré-definidas com dados estatísticos, a pesquisa buscou construir uma compreensão interpretativa sobre o fenômeno da tradução, considerando a complexidade inerente às obras audiovisuais e suas interações com diferentes culturas.

### **3.2 Método**

O método principal utilizado foi o comparativo, com o objetivo de estabelecer análises diretas entre as cenas originais em inglês e as cenas dubladas em português. Foram analisadas as traduções de diálogos, expressões idiomáticas, entonações e elementos culturais, identificando como cada uma dessas adaptações impactou a narrativa e a caracterização dos personagens. Este método foi crucial para identificar as estratégias de domesticação e estrangeirização presentes na tradução (VENUTI, 1995, p. 40).

A análise comparativa foi fundamentada em teorias de tradução audiovisual, como as propostas por Venuti (1995) e Gambier (2010). Tais referências foram essenciais para discutir a fidelidade tradutória e a adaptação cultural, permitindo que as escolhas tradutórias observadas fossem analisadas à luz de um arcabouço



teórico consolidado. Assim, foi possível contextualizar as decisões dos tradutores dentro do campo dos estudos da tradução.

O método comparativo permitiu uma investigação minuciosa das discrepâncias e convergências entre as versões original e dublada, possibilitando a identificação de padrões nas adaptações. Esta abordagem foi essencial para correlacionar as escolhas linguísticas e culturais com a percepção do público, fornecendo evidências concretas sobre o impacto das decisões tradutórias na experiência do espectador.

Adicionalmente, o método comparativo contribuiu para a identificação das técnicas específicas de tradução empregadas, como a modulação, a compensação e a equivalência cultural. Ao comparar o antes e o depois da tradução, foi possível categorizar e discutir a eficácia dessas técnicas em relação à preservação do humor, do sarcasmo e das referências culturais características da série.

### **3.3 Amostra**

Para este estudo, foi utilizada uma amostragem intencional, na qual foram selecionadas 10 cenas específicas da série *Wednesday*. A escolha dessas cenas foi focada em trechos que apresentavam maior carga linguística, cultural ou idiomática, demandando adaptações relevantes na tradução para o português. Essa seleção foi estratégica para garantir que a amostra fosse representativa dos desafios tradutórios encontrados na série.

Os critérios de inclusão para as cenas selecionadas foram: diálogos com forte presença de humor sarcástico ou ironia, presença de expressões idiomáticas estadunidenses sem equivalentes diretos no português, e referências culturais específicas que pudessem gerar desafios na adaptação. Não houve critérios de exclusão pré-definidos além da irrelevância para a análise linguística e cultural.

Cada cena selecionada foi analisada em sua versão original e dublada. Foi dada atenção especial às modificações semânticas e culturais feitas no processo de tradução, bem como à maneira como essas adaptações influenciaram a fidelidade e a percepção do público brasileiro. A amostra, portanto, foi

cuidadosamente selecionada para representar os desafios enfrentados pelos tradutores ao adaptar uma série com características culturais tão marcantes para um público diferente.

A escolha de uma amostra intencional, apesar de não ser estatisticamente representativa de toda a população de episódios da série, foi justificada pela profundidade da análise qualitativa que se pretendia realizar. O foco foi em trechos que permitissem uma discussão rica sobre as nuances da tradução audiovisual, ao invés de uma generalização sobre todas as escolhas tradutórias presentes na série.

### **3.4 Técnica de Coleta e Análise de Dados**

A técnica de coleta de dados empregada foi a observação direta não participante, que envolveu a visualização e análise detalhada dos episódios selecionados. Nesta técnica, o pesquisador não interferiu no objeto de estudo, mas o observou de maneira sistemática, registrando informações pertinentes para a análise (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 110). No contexto deste estudo, isso significou que os diálogos das cenas selecionadas foram observados e transcritos tanto em sua versão original em inglês quanto em sua versão dublada em português.

Durante o processo de observação, foi realizado o registro das principais adaptações, como a troca de expressões idiomáticas, as mudanças na entonação e a sincronização labial, além da inclusão ou omissão de referências culturais. A coleta de dados envolveu, portanto, a comparação direta dos diálogos originais e dublados, identificando as diferenças e as estratégias tradutórias aplicadas em cada caso, buscando compreender as escolhas e suas razões.

Os dados coletados foram analisados por meio de uma análise de conteúdo com abordagem explicativa. De acordo com Bardin (2011, p. 97), a análise de conteúdo permite a categorização e interpretação dos dados de forma sistemática, identificando temas recorrentes e padrões. No caso desta pesquisa, os dados foram categorizados em temas como "fidelidade semântica", "adaptação cultural", "humor e ironia", e "entonação e ritmo", para facilitar a análise comparativa entre as versões em inglês e português.

A análise se concentrou em como as escolhas tradutórias influenciaram a recepção da série pelo público brasileiro, observando os efeitos dessas adaptações na compreensão do enredo e na caracterização dos personagens. Além disso, foram discutidos os desafios enfrentados pelos tradutores ao equilibrar fidelidade ao texto original e adaptação para o contexto cultural brasileiro, oferecendo uma visão aprofundada dos mecanismos da tradução audiovisual.

Este método de análise permitiu uma exploração sistemática dos dados, indo além da mera descrição para buscar as razões e os impactos das decisões tradutórias. A categorização dos elementos observados forneceu um framework para discutir como a linguagem e a cultura foram mediadas no processo de dublagem, correlacionando-as com a percepção da obra pelo público.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A investigação foi realizada ao longo de um período, abrangendo os meses de outubro e novembro de 2024, bem como, junho e julho de 2025. Durante esse tempo, o foco principal foi a análise dos episódios da série *Wednesday* (2022), dirigida por Tim Burton, e sua versão dublada em português do Brasil, intitulada *Wandinha*. O estudo seguiu um planejamento rigoroso que incluiu a escolha de episódios com diálogos emblemáticos que apresentavam desafios tradutórios evidentes, como o uso de expressões idiomáticas, humor negro, sarcasmo e referências culturais específicas.

Para a seleção da amostra, foi adotado um critério intencional, no qual foram escolhidas 10 cenas distribuídas entre os sete primeiros episódios da série. Essas cenas foram selecionadas com base em sua relevância para a narrativa e em sua complexidade tradutória, buscando identificar momentos em que as escolhas dos tradutores poderiam influenciar significativamente a recepção do conteúdo pelo público brasileiro.

O processo de análise seguiu etapas metodológicas bem definidas. Inicialmente, cada episódio foi assistido em sua versão original e dublada, sendo transcritos os diálogos das cenas selecionadas. Esse registro incluiu tanto os textos originais em inglês quanto suas correspondentes versões em português, o que permitiu uma comparação detalhada entre os dois formatos. Durante esse processo, foi realizada uma observação sistemática dos aspectos semânticos, estilísticos e culturais presentes em cada diálogo. Elementos como mudanças de entonação, escolha lexical, adequação cultural e sincronização labial foram cuidadosamente documentados. As cenas foram categorizadas em grupos temáticos para facilitar a análise, incluindo categorias como "fidelidade semântica", "adaptação cultural", "humor e ironia" e "entonação e ritmo".

A seleção dos episódios e cenas foi fundamentada na busca por compreender as escolhas tradutórias em contextos culturais específicos, levando em consideração a forma como essas escolhas impactam a caracterização dos personagens e a narrativa como um todo. A amostra é composta por diálogos que

apresentam desafios específicos, como a tradução de expressões idiomáticas sem equivalência direta no português e adaptações que exigiram maior criatividade do tradutor para preservar o humor e o sarcasmo característicos da série. Esses critérios foram definidos com base em teorias da tradução audiovisual, especialmente as discussões de Venuti (1995) sobre invisibilidade do tradutor e as estratégias de adaptação cultural exploradas por Gambier (2010). Assim, o processo investigativo não apenas buscou compreender os aspectos técnicos da tradução, mas também explorar o impacto cultural e narrativo das adaptações realizadas.

A análise dos diálogos selecionados dos episódios 1 ao 7 de *Wednesday* (2022) e sua versão dublada em português, *Wandinha*, revela importantes nuances das escolhas tradutórias, destacando como as adaptações culturais e linguísticas influenciam a caracterização dos personagens e a recepção da obra pelo público brasileiro. Esses diálogos apresentam desafios tradutórios emblemáticos, como humor negro, sarcasmo e expressões idiomáticas, que exigem criatividade para preservar a essência narrativa sem comprometer a naturalidade da língua de destino.

#### 4.1 Introdução de Wandinha

Quadro 01: Tradução do episódio 01.

Wednesday – EPISODE 1	Wandinha – EPISÓDIO 1
<p><b>PRINCIPAL:</b> WEDNESDAY IS CERTAINLY A UNIQUE NAME. I'M GUESSING IT WAS THE DAY OF THE WEEK YOU WERE BORN?</p> <p><b>WEDNESDAY:</b> I WAS BORN ON FRIDAY THE 13TH.</p> <p><b>MORTICIA:</b> HER NAME COMES FROM A LINE FROM MY FAVORITE NURSERY RHYME, "WEDNESDAY'S CHILD IS FULL OF WOE."</p>	<p><b>DIRETORA:</b> WANDINHA, QUE NOME MAIS SINGULAR. IMAGINO QUE FOI PORQUE NASCEU TODA FOFINHA.</p> <p><b>WANDINHA:</b> NASCI NUMA SEXTA-FEIRA 13.</p> <p><b>MORTICIA:</b> O NOME DELA VEIO DE UMA FRASE DO MEU POEMA INFANTIL FAVORITO: "WANDINHA É SÓ DESGOSTO".</p>

Fonte: Autoria Própria (2024).

O primeiro diálogo significativo ocorre quando a diretora comenta sobre o nome da protagonista. No original, a frase: "*Wednesday is certainly a unique name. I'm guessing it was the day of the week you were born?*" apresenta um humor

refinado e uma referência cultural direta ao significado do nome *Wednesday* na rima infantil *"Wednesday's child is full of woe."* Na versão dublada, essa fala foi transformada em: *"Wandinha, que nome mais singular. Imagino que foi porque nasceu toda fofinha."* Essa adaptação abandona completamente a conexão cultural e literária, substituindo-a por uma interpretação genérica que suaviza o tom irônico. Embora a versão dublada busque tornar o diálogo mais acessível, a profundidade do significado original é perdida, enfraquecendo a introdução ao caráter peculiar e soturno de Wandinha.

A resposta da protagonista, *"I was born on Friday the 13th"* (*"Nasci numa sexta-feira 13"*), mantém o humor sombrio e reforça a conexão de Wandinha com o macabro. Aqui, a dublagem preserva a essência do original, garantindo que o público brasileiro compreenda a ironia. No entanto, o impacto do diálogo é reduzido pela ausência da referência à rima infantil, que conferia um subtexto mais rico à interação.

#### 4.1.1 Diálogo sobre os Fanáticos Religiosos e Confronto com os Garotos

Quadro 02: Tradução do episódio 01.

Wednesday – EPISODE 1	Wandinha – EPISÓDIO 1
<b>BOY 1:</b> HEY, BOYS, CHECK IT OUT. <b>BOY 2:</b> WHO'S THAT? <b>BOY 1:</b> BRO... <b>BOY 3:</b> COME ON...WHAT'S A NEVERMORE FREAK DOING OUT IN THE WILD? <b>BOY 1:</b> THIS IS OUR BOOTH. <b>WEDNESDAY:</b> WHY ARE YOU THREE DRESSED LIKE RELIGIOUS FANATICS? <b>BOY 2:</b> WE'RE PILGRIMS. <b>WEDNESDAY:</b> POTATO, PO-TAH-TO. <b>BOY 3:</b> WE WORK AT PILGRIM WORLD. <b>WEDNESDAY:</b> IT TAKES A SPECIAL KIND OF STUPID TO DEVOTE AN ENTIRE THEME PARK TO ZEALOTS RESPONSIBLE FOR MASS GENOCIDE. <b>BOY 3:</b> MY DAD OWNS PILGRIM WORLD. WHO YOU CALLING STUPID? <b>WEDNESDAY:</b> IF THE BUCKLED SHOE FITS. <b>GALPIN:</b> GUYS, BACK OFF. <b>BOY 3:</b> STAY OUT OF THIS, GALPIN. <b>WEDNESDAY:</b> YES, STAY OUT OF THIS.	<b>GAROTO 1:</b> Ô, LEGAL, ACHEI MUITO MANEIRO. EI GALERA, OLHA SÓ. <b>GAROTO 2:</b> PÔ, QUEM É? <b>GAROTO 3:</b> O QUE UMA ABERRAÇÃO DE NUNCA MAIS TÁ FAZENDO À SOLTA? <b>GAROTO 1:</b> ESSA MESA É NOSSA. <b>WANDINHA:</b> POR QUE TÃO VESTIDOS COMO FANÁTICOS RELIGIOSOS? <b>GAROTO 2:</b> SOMOS PEREGRINOS. <b>WANDINHA:</b> DÁ NO MESMO. <b>GAROTO 3:</b> TRABALHAMOS NO PEREGRINOS. <b>WANDINHA:</b> TEM QUE SER MUITO ESTÚPIDO PRA DEDICAR UM PARQUE TEMÁTICO INTEIRO A FANÁTICOS RESPONSÁVEIS POR GENOCÍDIO. <b>GAROTO 3:</b> MEU PAI É DONO DO PEREGRINOS. QUEM VOCÊ CHAMOU DE ESTÚPIDO? <b>WANDINHA:</b> SE O SAPATO AFIVELADO SERVIU. <b>GALPIN:</b> PESSOAL, CAI FORA.

<b>BOY 3:</b> SO TELL ME, FREAK... YOU EVER BEEN WITH A NORMIE? <b>WEDNESDAY:</b> I'VE NEVER FOUND ONE THAT COULD HANDLE ME.	<b>BOY 3:</b> NÃO SE METE, GALPIN. <b>WANDINHA:</b> ISSO, NÃO SE METE. <b>BOY 3:</b> DIZ AÍ, BIZARRA... JÁ FICOU COM UM PADRÃO? <b>WANDINHA:</b> EU NUNCA ENCONTREI UM QUE DESSE CONTA.
---	--

Fonte: Autoria Própria (2024).

Na cena em que Wandinha encontra um grupo de adolescentes, a pergunta: "Why are you three dressed like religious fanatics?" foi traduzida como "Por que tão vestidos como fanáticos religiosos?"

Aqui, a fidelidade semântica é preservada, mas o tom ácido da fala original perde força na dublagem devido a uma entrega mais neutra. No contexto da performance, uma "entrega neutra" significa que a fala soa mais informativa, plana e literal. Com isso, perde-se a entonação cortante e o subtexto de acusação que a personagem imprime no original, fazendo com que a versão dublada soe mais como uma pergunta genuína do que como a provocação sarcástica que ela realmente é.

A resposta subsequente, "It takes a special kind of stupid to devote an entire theme park to zealots responsible for mass genocide," traduzida como "Tem que ser muito estúpido pra dedicar um parque temático inteiro a fanáticos responsáveis por genocídio," é um exemplo bem-sucedido de adaptação textual. O humor ácido e a crítica histórica são mantidos, permitindo que o público brasileiro compreenda o sarcasmo da situação.

Contudo, para que a piada atinja seu potencial máximo, a performance vocal (dublagem) precisa capturar o tom desdenhoso da protagonista. Isso exigiria uma entonação mais carregada. Diferente de uma entrega neutra, uma "entonação carregada" é uma performance "cheia" de atitude e subtexto. Nesse caso, significaria uma voz que transmite claro sarcasmo (ao enfatizar "muito estúpido"), desdém pela ideia do parque e a irreverência característica de Wandinha, em vez de soar apenas como uma constatação crítica.

Outro momento marcante é quando Wandinha responde ao insulto de um garoto com: "*If the buckled shoe fits*" ("*Se o sapato afivelado serviu*"). A tradução aqui é literal, preservando o sentido original, mas a expressão idiomática perde parte de sua força por não ser comum na cultura brasileira. Uma alternativa

culturalmente adaptada poderia ter conferido maior impacto à fala, sem comprometer o sarcasmo e a natureza confrontativa da personagem.

#### 4.1.3 Interação com Enid

Quadro 03: Tradução do episódio 02.

Wednesday – EPISODE 2	Wandinha – Episódio 2
<p><b>ENID:</b> WHAT ARE YOU DOING DOWN HERE?</p> <p><b>WEDNESDAY:</b> HIDING. PEOPLE KEEP RANDOMLY SMILING AT ME, IT'S UNSETTLING.</p> <p><b>ENID:</b> IT'S CALLED HAVING YOUR MOMENT. YOU TOOK DOWN BIANCA BARCLAY. TRY TO ENJOY IT. THE GIRLS WANNA KNOW IF YOU WANNA HANG OUT LATER. OH, COME ON, IT WON'T KILL YOU.</p> <p><b>WEDNESDAY:</b> I'LL THINK ABOUT IT. (ENID EXITS)</p> <p><b>ENID:</b> YES!</p> <p><b>PRINCIPAL:</b> IT'S GOOD TO SEE YOU FITTING IN. JUST LIKE YOUR MOTHER.</p> <p><b>WEDNESDAY:</b> MY MOTHER AND I ARE TWO DIFFERENT PEOPLE SLASH SPECIES SLASH EVERYTHING.</p> <p><b>PRINCIPAL:</b> THE LAST TIME OPHELIA HALL WON THE POE CUP, YOUR MOTHER CAPTAINED THE TEAM. I WAS HER CO-PILOT. MAYBE YOU TWO ARE MORE ALIKE THAN YOU THINK. (ON THE BACKGROUND)</p> <p><b>ENID:</b> I'M SO EXCITED!</p> <p><b>DIVINA:</b> IT WAS YOUR JOB TO HELP US WIN. SHE'S NEVER LOST. NEVER.</p>	<p><b>ENID:</b> O QUE TÁ FAZENDO AQUI?</p> <p><b>WANDINHA:</b> ME ESCONDENDO. TODOS ESTÃO SORRINDO PRA MIM LÁ FORA, É IRRITANTE.</p> <p><b>ENID:</b> É, SE CHAMA TER SUCESSO. VOCÊ DERROTOU A BIANCA BARCLAY, TENTA CURTIR. AS MENINAS QUEREM SABER SE VOCÊ VAI MAIS TARDE. VEM SIM, NÃO VAI TE MATAR.</p> <p><b>WANDINHA:</b> EU VOU PENSAR (ENID SAI DE CENA)</p> <p><b>ENID:</b> ISSO!</p> <p><b>DIRETORA:</b> É BOM VER VOCÊ SE ENTURMANDO. IGUAL À SUA MÃE.</p> <p><b>WANDINHA:</b> MINHA MÃE E EU SOMOS DUAS PESSOAS E ESPÉCIES TOTALMENTE DIFERENTES.</p> <p><b>DIRETORA:</b> A ÚLTIMA VEZ QUE O PRÉDIO OFÉLIA GANHOU A COPA POE, SUA MÃE ERA CAPITÃ DA EQUIPE. EU ERA A COPILOTO. TALVEZ SEJAM MAIS PARECIDAS DO QUE VOCÊ ACHA. (AO FUNDO)</p> <p><b>ENID:</b> AI EU TÔ TÃO EMPOLGADA.</p> <p><b>DIVINA:</b> ELAS JOGARAM SUJO, NÃO PRECISA FICAR ASSIM. DEPOIS A GENTE PENSA NUMA VIGANÇA.</p>

Fonte: Autoria Própria (2024).



No segundo episódio, o diálogo entre Wandinha e Enid revela as diferenças culturais e estilísticas na tradução. Quando Enid pergunta: *“What are you doing down here?”* e Wandinha responde: *“Hiding. People keep randomly smiling at me, it’s unsettling,”* a tradução como *“Me escondendo. Todos estão sorrindo pra mim lá fora, é irritante”* mantém a ideia geral, mas reduz a intensidade do desconforto social transmitido no original. No inglês, o uso de *“unsettling”* sugere um incômodo mais profundo, enquanto a versão dublada opta por um tom mais leve, o que pode alterar a percepção da personagem.

#### 4.1.4 Comparação com Mortícia

Na interação com a diretora, a fala: *“It’s good to see you fitting in. Just like your mother”* traduzida como *“É bom ver você se enturmado. Igual à sua mãe”* mantém a mensagem essencial, mas a resposta de Wandinha, *“My mother and I are two different people slash species slash everything,”* transformada em *“Minha mãe e eu somos duas pessoas e espécies totalmente diferentes,”* perde a peculiaridade do estilo de fala de Wednesday. O uso repetitivo de *slash* no original reforça sua excentricidade, enquanto a dublagem opta por simplificar a estrutura, reduzindo o impacto narrativo.

Quadro 04: Tradução do episódio 02

Wednesday – EPISODE 2	Wandinha – Episódio 2
<b>WEDNESDAY:</b> DON’T WORRY, EDGAR ALLAN. I SEE YOUR SANCTIMONIOUS SMIRK. BUT I WILL GET THE LAST LAUGH. YOUR PENCHANT FOR RIDDLES WAS LEGENDARY. AND THIS MIGHT BE YOUR CLEVEREST YET. BECAUSE IT’S NOT A SINGLE RIDDLE. RATHER, EACH LINE IS ITS OWN SEPARATE ONE. “THE OPPOSITE OF MOON.” SUN. “A WORLD BETWEEN OURS.” NETHER.	<b>WANDINHA:</b> NÃO SE PREOCUPE, EDGAR ALLAN. VEJO SEU SORRISINHO HIPÓCRITA. MAS SOU EU QUEM VAI RIR POR ÚLTIMO. SEU PENDOR POR ENIGMAS ERA LENDÁRIO, E ESTE PODE SER O MAIS ENGENHOSO ATÉ HOJE PORQUE NÃO É UM ENIGMA ÚNICO. NÃO, A CADA FRASE É UM ENIGMA SEPARADO. “O OPOSTO DA LUA”. SOL. “ANCESTRAL PROTETOR”. TOTEM.

<p>"TWO MONTHS BEFORE JUNE." APRIL.</p> <p>"A SELF-SEEDING FLOWER." PANSY.</p> <p>"ONE MORE THAN ONE." TWO</p> <p>"ITS LEAVES WEEP TO THE GROUND." WILLOW.</p> <p>"IT MELTS IN THE SUN." ICE.</p> <p>"ITS BEGINNING AND END NEVER FOUND." CIRCLE.</p> <p>"EVERY RULE HAS ONE." EXCEPTION.</p> <p>"THE ANSWER WILL GIVE A SHARP CRACKING SOUND."</p>	<p>"DOIS MESES ANTES DE JUNHO". ABRIL.</p> <p>"O ROXO MAIS CLARO". LILÁS.</p> <p>"UM MONTE GRANDE". ALTO.</p> <p>"EPÍTEO DE ÁRTEMIS". DÉLIA.</p> <p>"GUARDA AS CINZAS". URNA.</p> <p>"AQUELE QUE FAZ UMA PROCLAMAÇÃO". ARAUTO.</p> <p>"NÃO TEM PERNAS, MAS ANDA". SAPATO.</p> <p>"A RESPOSTA GERA UM SOM AGUDO E RANGENTE".</p>
---	---

Fonte: Autoria Própria (2024).

#### 4.1.5 Resolução dos Enigmas

Na sequência em que Wandinha resolve os enigmas deixados por Edgar Allan Poe, os diálogos apresentam desafios significativos na tradução. Termos como *"The opposite of moon"* (*"O oposto da lua"*) e *"Its beginning and end never found"* (*"Não tem começo nem fim"*) foram traduzidos de forma literal, garantindo a compreensão do público. Contudo, algumas adaptações, como *"A big heap"* para *"Um monte grande,"* poderiam ser mais criativas, explorando alternativas que se conectem mais profundamente com o público brasileiro.

Quadro 05: Tradução do episódio 04.

Wednesday – EPISODE 4	Wandinha – Episódio 4
<p><b>SHERIFF:</b> APPRECIATE YOU COMING BACK TO THE OFFICE, DOC.</p> <p><b>DOCTOR:</b> NO PROBLEM, SHERIFF. WHATEVER I CAN DO TO HELP. WHATEVER OR WHOEVER IS RESPONSIBLE FOR THESE KILLINGS... IN ALL MY YEARS, I'VE NEVER SEEN INJURIES LIKE THEM. I THOUGHT YOU SHOULD SEE THIS BEFORE I ISSUED MY REPORT ON THE LATEST</p>	<p><b>XERIFE:</b> OBRIGADO POR TER VOLTADO, DOUTOR.</p> <p><b>DOUTOR:</b> SEM PROBLEMAS, XERIFE. NO QUE EU PUDER AJUDAR. SEJA LÁ O QUE OU QUEM FOR RESPONSÁVEL POR ESSAS MORTES, EM TODOS ESSES ANOS, EU NUNCA VI LESÕES COMO ESSAS. ACHEI QUE DEVIA VER ISSO ANTES QUE LIBERE MEU LAUDO DA ÚLTIMA VÍTIMA. É UM</p>

<p>VICTIM. IT'S A REAL NOODLE-SCRATCHER. THE KILLER CUT OFF TWO TOES FROM THE VICTIM'S LEFT FOOT. BEST GUESS, THEY USED A SURGICAL SAW. THE FINAL AUTOPSY REPORT'S STILL PENDING.</p> <p><b>SHERIFF:</b> MINUTE YOU'RE DONE, SEND IT STRAIGHT TO MY DESK. MEDIA BLACKOUT ON THE TOES.</p> <p><b>DOCTOR:</b> SURE THING, SHERIFF. BEEN A BUSY COUPLE OF WEEKS, HUH? AT LEAST I'M GOING OUT IN STYLE. FRIDAY'S MY LAST DAY.</p> <p><b>SHERIFF:</b> HAPPY RETIREMENT, DOC.</p> <p><b>DOCTOR:</b> GONNA SURPRISE MRS. ANWAR WITH A FOUR-WEEK CRUISE. EXCITED TO TRADE RIB SHEARS FOR MAI TAIS. SEE YOURSELF OUT. I'LL LOCK UP.</p>	<p>TREMENDO MISTÉRIO. O ASSASSINO CORTOU DOIS DEDOS DO PÉ ESQUERDO. MEU PALPITE: USARAM UMA SERRA CIRÚRGICA. O LAUDO FINAL DA AUTÓPSIA AINDA ESTÁ PENDENTE.</p> <p><b>XERIFE:</b> ASSIM QUE ACABAR, MANDA DIRETO PRA MIM. NENHUM PIO SOBRE OS DEDOS.</p> <p><b>DOUTOR:</b> PODE DEIXAR, XERIFE. SEMANINHAS TUMULTUADAS, HEIN? PELO MENOS VOU SAIR COM ESTILO. SEXTA É MEU ÚLTIMO DIA.</p> <p><b>XERIFE:</b> BOA APOSENTADORIA, DOUTOR.</p> <p><b>DOUTOR:</b> VOU SURPREENDER MINHA ESPOSA COM UM CRUZEIRO DE UM MÊS. ANIMADO PRA TROCAR SERRAS E FACAS POR MAI TAIS. PODE SAIR SOZINHO, EU TRANCO.</p>
--	--

Fonte: Autoria Própria (2024).

#### 4.1.6 Xerife e Doutor

O diálogo entre o Xerife e o Doutor no necrotério introduz uma mistura de formalidade, profissionalismo e humor sutil, caracterizando a relação cordial entre os dois personagens. A fala original do Doutor, *“It's a real noodle-scratcher”* (algo como *“um quebra-cabeças intrigante”*), foi traduzida como *“É um tremendo mistério”*. Embora a tradução preserve o significado geral, ela não captura totalmente o tom coloquial e descontraído da expressão original, que humaniza o personagem e o aproxima do público. Essa nuance é essencial para equilibrar a seriedade da cena com o leve humor que a série busca.

Outro ponto importante é a frase *“Excited to trade rib shears for Mai Tais”*, que foi adaptada como *“Animado pra trocar serras e facas por Mai Tais”*. A tradução simplifica o contexto médico, omitindo a referência direta às *rib shears* (tesouras de costelas). Essa escolha, embora torne o diálogo mais fluido, elimina um elemento

que reforça a identidade do personagem como médico legista, conectando-o à trama investigativa.

No final da cena, o humor leve do Doutor contrasta com o clima sombrio da investigação, enquanto ele planeja sua aposentadoria. Frases como *“Media blackout on the toes”* (*“Nenhum pio sobre os dedos”*) são traduzidas de forma eficaz, mantendo a intenção de sigilo e urgência. No entanto, a versão dublada poderia enfatizar mais a mudança de tom entre a descontração do diálogo e a gravidade da investigação, criando uma transição narrativa mais marcante.

Quadro 06: Tradução do episódio 04.

Wednesday – EPISODE 4	Wandinha – Episódio 4
<p><b>ENID:</b> WHEN I SUGGESTED GIVING YOUR SIDE OF THE ROOM A MAKEOVER, I DID NOT HAVE TED BUNDY’S PINTEREST IN MIND.</p> <p><b>WEDNESDAY:</b> STILL NOT AS CREEPY AS YOUR STUFFED UNICORN COLLECTION.</p> <p><b>ENID:</b> IS THIS WHY YOU SNUCK OUT LAST NIGHT?</p> <p><b>WEDNESDAY:</b> THING AND I MADE AN UNSANCTIONED TRIP TO THE MORGUE TO COPY THE FILES OF THE MONSTER’S VICTIMS.</p> <p><b>ENID:</b> OK, THERE ARE SO MANY LEVELS OF EW IN THAT STATEMENT THAT I DON’T EVEN KNOW WHERE TO BEGIN.</p> <p><b>WEDNESDAY:</b> I NEED TO GET INSIDE ITS HEAD. DISCOVER ANY PATTERNS OR ANOMALIES. I’VE ALREADY MADE A BIG DISCOVERY. TURNS OUT ALL THE MONSTER’S VICTIMS HAVE HAD BODY PARTS SURGICALLY REMOVED. THE FIRST ONE A KIDNEY, THE SECOND ONE A FINGER...</p>	<p><b>ENID:</b> QUANDO EU SUGERI QUE REDECORASSE SEU LADO DO QUARTO EU NÃO TAVA IMAGINANDO O PINTEREST DE UM ASSASSINO EM SÉRIE.</p> <p><b>WANDINHA:</b> NEM TÃO ASSUSTADOR QUANTO OS SEUS UNICÓRNIOS DE PELÚCIA.</p> <p><b>ENID:</b> POR ISSO SAIU ESCONDIDA ONTEM?</p> <p><b>WANDINHA:</b> MÃOZINHA E EU FIZEMOS UMA VIAGEM NÃO APROVADA AO NECROTÉRIO PARA COPIAR OS ARQUIVOS DAS VÍTIMAS DO MONSTRO.</p> <p><b>ENID:</b> OKAY, TEM TANTO NÍVEIS DE ECA NESSA FRASE QUE NEM SEI POR ONDE COMEÇAR.</p> <p><b>WANDINHA:</b> TENHO QUE PENSAR COMO ELE. DESCOBRIR PADRÕES OU ANOMALIAS. FIZ UMA GRANDE DESCOBERTA. EU PERCEBI QUE TODAS AS VÍTIMAS TIVERAM PARTES DO CORPO REMOVIDAS CIRURGICAMENTE. A PRIMEIRA, UM RIM, A SEGUNDA, UM DEDO...</p>

<p><b>ENID:</b> WEDNESDAY, I DON'T REALLY FEEL...</p> <p><b>WEDNESDAY:</b> THE THIRD ONE A GALL BLADDER, AND THE BEARDED MAN FROM THE MEETING HOUSE, TWO TOES. DO YOU UNDERSTAND WHAT THIS MEANS? THESE MURDERS AREN'T MINDLESS. HE'S COLLECTING TROPHIES LIKE A SEASONED SERIAL KILLER. IT'S IMPRESSIVE, ACTUALLY.</p>	<p><b>ENID:</b> WANDINHA, EU NÃO ME SINTO MUITO...</p> <p><b>WANDINHA:</b> A TERCEIRA, A VESÍCULA, E O HOMEM DO TEMPLO RELIGIOSO, DEDOS DO PÉ. ENTENDE O QUE QUER DIZER? NÃO SÃO MORTES DESCUIDADAS. TÁ COLECIONANDO TROFÉUS COMO UM ASSASSINO EM SÉRIE. É BEM IMPRESSIONANTE ATÉ.</p>
---	--

Fonte: Autoria Própria (2024).

#### 4.1.7 Enid e Wandinha

A interação entre Enid e Wandinha revela o contraste entre suas personalidades, com Enid representando o otimismo colorido e Wandinha, o pessimismo sombrio. A fala de Enid, *“When I suggested giving your side of the room a makeover, I did not have Ted Bundy’s Pinterest in mind,”* foi traduzida como *“Eu não tava imaginando o Pinterest de um assassino em série”*. Aqui, a tradução omite a referência a Ted Bundy, um serial killer notório nos Estados Unidos. Embora essa escolha torne o diálogo mais acessível ao público brasileiro, ela reduz o impacto cultural e narrativo, pois a menção a Bundy adiciona um toque de humor macabro e contextualiza o gosto peculiar de Wandinha.

A resposta de Wandinha, *“Still not as creepy as your stuffed unicorn collection”* (*“Nem tão assustador quanto os seus unicórnios de pelúcia”*), mantém o tom sarcástico, reforçando o contraste entre as duas personagens. Essa troca de insultos leves reflete uma dinâmica de amizade que, embora conflitante, é essencial para o desenvolvimento narrativo e emocional da série.

Quando Wandinha revela que foi ao necrotério com Mãozinha, ela diz: *“Thing and I made an unsanctioned trip to the morgue to copy the files of the monster’s victims.”* A tradução para *“Mãozinha e eu fizemos uma viagem não aprovada ao necrotério para copiar os arquivos das vítimas do monstro”* é fiel, mas poderia explorar um tom mais cômico ou sombrio, enfatizando o comportamento excêntrico

e investigativo da personagem. O comentário de Enid, “*There are so many levels of ew in that statement*”, traduzido como “*Tem tantos níveis de eca nessa frase*”, é um exemplo de adaptação cultural bem-sucedida, transmitindo a informalidade e a repulsa da personagem de forma eficaz.

Quadro 07: Tradução do episódio 05.

Wednesday – EPISODE 5	Wandinha – Episódio 5
<p><b>DR. KINBOTT:</b> SO, WHO WANTS TO START? MAYBE WE CAN DISCUSS WHAT IT’S LIKE HAVING WEDNESDAY AWAY FROM HOME?</p> <p><b>PUGSLEY:</b> I MEAN... FOR ME... IT’S BEEN HARD NOT HAVING WEDNESDAY AROUND. I NEVER THOUGHT I’D MISS BEING WATERBOARDED SO MUCH.</p> <p><b>DR. KINBOTT:</b> MORTICIA, GOMEZ, HOW HAVE YOU BEEN COPING?</p> <p><b>MORTICIA:</b> IT’S BEEN TORTURE FOR US TOO.</p> <p><b>GOMEZ:</b> FORTUNATELY, MY BROTHER FESTER’S RACK FITS TWO PEOPLE.</p> <p><b>MORTICIA:</b> NOTHING LIKE A GOOD STRETCH TO BRING OUT THE BEST IN EACH OTHER.</p> <p><b>GOMEZ:</b> QUERIDA MÍA.</p> <p><b>WEDNESDAY:</b> ENOUGH! I THINK IT’S HIGH TIME MY PARENTS FACED THE MUSIC. IT SEEMS THEY’VE BEEN LYING TO ME. KEEPING SECRETS. MURDEROUS SECRETS THAT NEED TO BE ADDRESSED. WHO WAS GARRETT GATES AND WHY ARE YOU ACCUSED OF MURDERING HIM?</p> <p><b>PUGSLEY:</b> WOW!</p> <p><b>MORTICIA:</b> THOSE CHARGES WERE DROPPED. YOUR FATHER IS AN INNOCENT MAN.</p>	<p><b>DRA. KINBOTT:</b> ENTÃO... QUEM QUER COMEÇAR? QUE TAL DISCUTIR COMO É A WANDINHA ESTAR LONGE DE CASA?</p> <p><b>FEIOSO:</b> QUER DIZER, PRA MIM TÁ... TÁ SENDO DIFÍCIL ELA NÃO ESTAR POR PERTO. NUNCA PENSEI QUE SENTIRIA TANTA SAUDADE DE SER TORTURADO.</p> <p><b>DRA. KINBOTT:</b> HÃ... MORTÍCIA, GOMEZ, COMO ESTÃO LIDANDO?</p> <p><b>MORTÍCIA:</b> É UMA TORTURA PRA NÓS TAMBÉM.</p> <p><b>GOMEZ:</b> FELIZMENTE, NA RODA DO MEU IRMÃO CHICO CABEM DOIS.</p> <p><b>MORTÍCIA:</b> NADA COMO UMA BOA ESTICADA PRA REVELAR O MELHOR UM DO OUTRO.</p> <p><b>GOMEZ:</b> QUERIDA MÍA.</p> <p><b>WANDINHA:</b> CHEGA. JÁ PASSOU DA HORA DOS MEUS PAIS ENCARAREM A REALIDADE. ELES ANDARAM MENTINDO PRA MIM. GUARDANDO SEGREDOS. SEGREDOS ASSASSINOS QUE PRECISAM SER ABORDADOS. QUEM ERA GARRETT GATES E POR QUE VOCÊ FOI ACUSADO DE MATÁ-LO?</p> <p><b>FEIOSO:</b> UOU!</p> <p><b>MORTÍCIA:</b> A ACUSAÇÃO FOI RETIRADA. SEU PAI É UM HOMEM INOCENTE.</p>

<p><b>WEDNESDAY:</b> LOCAL SHERIFF DOESN'T SEEM TOO CONVINCED.</p> <p><b>MORTICIA:</b> WEDNESDAY, STOP. THIS IS NEITHER THE TIME NOR THE PLACE.</p> <p><b>DR. KINBOTT:</b> ACTUALLY, THIS IS EXACTLY THE PLACE. THESE SESSIONS ARE...</p> <p><b>MORTICIA:</b> DOCTOR. THIS DOES NOT CONCERN YOU. AND I REFUSE TO DEBATE A DECADES-OLD WITCH-HUNT WITH YOU RIGHT NOW. (...)</p> <p><b>PUGSLEY:</b> THANKS FOR THE CANDY.</p> <p><b>DR. KINBOTT:</b> ACTUALLY, THAT'S POTPOURRI. I... WHY DON'T YOU TAKE THE BOWL?</p>	<p><b>WANDINHA:</b> O XERIFE DAQUI NÃO PARECE TÃO CONVENCIDO.</p> <p><b>MORTÍCIA:</b> WANDINHA, PARA COM ISSO! AQUI NÃO É HORA NEM LUGAR.</p> <p><b>DRA. KINBOTT:</b> NA VERDADE, AQUI É EXATAMENTE O LUGAR. ESSAS SESSÕES SÃO...</p> <p><b>MORTÍCIA:</b> DOUTORA! ISSO NÃO É DA SUA CONTA. E EU ME RECUSO A DISCUTIR UMA CAÇA ÀS BRUXAS COM VOCÊ AGORA. (...)</p> <p><b>FEIOSO:</b> VALEU PELOS... DOCES.</p> <p><b>DRA. KINBOTT:</b> NA VERDADE, ERAM FLORES SECAS. É... PODE LEVAR A TIGELA.</p>
--	---

Fonte: Autoria Própria (2024).

#### 4.1.8 Terapia Familiar

A cena no consultório da Dra. Kinbott explora o humor peculiar da família Addams e as tensões não resolvidas entre Wandinha e seus pais. A fala de Feioso, *"I never thought I'd miss being waterboarded so much"*, traduzida como *"Nunca pensei que sentiria tanta saudade de ser torturado"*, é simplificada ao omitir *"waterboarded"* (técnica de tortura com água). Embora a escolha seja compreensível para evitar mal-entendidos culturais, ela reduz o impacto cômico e mórbido característico da família Addams.

O diálogo entre Mortícia e Gomez, com frases como *"Nothing like a good stretch to bring out the best in each other"* (*"Nada como uma boa esticada pra revelar o melhor um do outro"*), mantém o humor macabro e o flerte entre os dois, essencial para sua caracterização. A tradução preserva a essência do diálogo, mas poderia intensificar o tom romântico e grotesco que é marca registrada do casal.

Quando Wandinha confronta seus pais com a pergunta: *"Who was Garrett Gates and why are you accused of murdering him?"* (*"Quem era Garrett Gates e por que você foi acusado de matá-lo?"*), a dublagem mantém a força do tom inquisitivo.

A resposta de Mortícia, “*This is neither the time nor the place*” (“*Aqui não é hora nem lugar*”), reflete bem sua tentativa de evitar o conflito, mas a dublagem poderia enfatizar mais a autoridade e o desconforto de Mortícia diante da acusação.

Quadro 08: Tradução do episódio 05.

Wednesday – EPISODE 5	Wandinha – Episódio 5
<p><b>WEDNESDAY:</b> YOU WERE VERY IMPRESSIVE IN THERE.</p> <p><b>MORTICIA:</b> WHEN DID YOUR VISIONS BEGIN?</p> <p><b>WEDNESDAY:</b> A FEW MONTHS AGO. BEFORE I LEFT FOR NEVERMORE.</p> <p><b>MORTICIA:</b> I’M SORRY YOU DIDN’T FEEL YOU COULD TELL ME. I KNOW WE’VE HAD OUR DIFFICULTIES LATELY. NAVIGATING THE TREACHEROUS SHOALS OF OUR MOTHER-DAUGHTER RELATIONSHIP. BUT I’M ALWAYS HERE FOR YOU, WEDNESDAY. ALWAYS.</p> <p><b>WEDNESDAY:</b> SOMETIMES WHEN I TOUCH SOMEONE OR SOMETHING, I GET THESE VERY VIOLENT GLIMPSES FROM THE PAST OR FUTURE. I DON’T KNOW HOW TO CONTROL IT.</p> <p><b>MORTICIA:</b> OUR PSYCHIC ABILITY RESIDES ON THE SPECTRUM OF WHO WE ARE. GIVEN MY DISPOSITION, MY VISIONS TEND TO BE POSITIVE. THAT MAKES ME A DOVE.</p> <p><b>WEDNESDAY:</b> AND FOR SOMEONE LIKE ME? WHO SEES THE WORLD THROUGH A DARKER LENS?</p> <p><b>MORTICIA:</b> YOU’RE A RAVEN. YOUR VISIONS ARE MORE POTENT, MORE POWERFUL. BUT WITHOUT THE PROPER TRAINING, THEY CAN LEAD TO MADNESS.</p>	<p><b>WANDINHA:</b> VOCÊ FOI IMPRESSIONANTE LÁ DENTRO.</p> <p><b>MORTICIA:</b> QUANDO AS SUAS VISÕES COMEÇARAM?</p> <p><b>WANDINHA:</b> HÁ ALGUNS MESES. ANTES DE VIR PRA NUNCA MAIS.</p> <p><b>MORTICIA:</b> EU LAMENTO TER ACHADO QUE NÃO PODIA ME CONTAR. EU SEI QUE TIVEMOS NOSSAS DIFICULDADES. NÃO É SIMPLES NAVEGAR PELAS TRAIÇOEIRAS ÁGUAS DO RELACIONAMENTO MÃE E FILHA. MAS SEMPRE ESTAREI DO SEU LADO, WANDINHA. SEMPRE.</p> <p><b>WANDINHA:</b> ÀS VEZES QUANDO EU TOCO ALGUÉM OU ALGUMA COISA, TENHO VISLUMBRES VIOLENTOS DO PASSADO OU FUTURO. EU NÃO SEI COMO CONTROLAR.</p> <p><b>MORTICIA:</b> NOSSA HABILIDADE PSÍQUICA RESIDE NO ESPECTRO DE QUEM SOMOS. DADA A MINHA NATUREZA, MINHAS VISÕES TENDEM A SER POSITIVAS. O QUE ME TORNA UMA POMBA.</p> <p><b>WANDINHA:</b> E PARA ALGUÉM COMO EU? QUE VÊ O MUNDO POR LENTES MAIS ESCURAS?</p> <p><b>MORTICIA:</b> VOCÊ É UM CORVO. SUAS VISÕES SÃO MAIS POTENTES E MAIS PODEROSAS. MAS SEM UM TREINAMENTO APROPRIADO, PODEM LEVAR À LOUCURA.</p>



<p>IF I COULD HELP YOU, I WOULD, WEDNESDAY. BUT WE'RE NOT TRAINED BY THE LIVING. SOMEBODY FROM OUR BLOODLINE REACHES OUT FROM BEYOND TO HELP US WHEN WE'RE READY.</p> <p><b>WEDNESDAY:</b> GOODY HAS. I'VE SEEN HER BEFORE.</p> <p><b>MORTICIA:</b> BE CAREFUL, WEDNESDAY. GOODY WAS A WITCH OF GREAT STRENGTH, BUT HER VENGEANCE PUSHED HER TOO FAR, AND EVEN SHE COULDN'T SAVE HERSELF.</p>	<p>SE EU PUDESSE AJUDAR, EU AJUDARIA. MAS NÃO SOMOS TREINADOS PELOS VIVOS. ALGUÉM DE NOSSA LINHAGEM ENTRA EM CONTATO DO ALÉM PRA PODER NOS AJUDAR QUANTO ESTAMOS PRONTAS.</p> <p><b>WANDINHA:</b> A GOODY ENTROU. EU JÁ A VI.</p> <p><b>MORTICIA:</b> TOMA CUIDADO, WANDINHA. GOODY ERA UMA BRUXA DE GRANDE FORÇA, MAS A VINGANÇA A FEZ IR MUITO ALÉM, ATÉ ELA NÃO PODER SE SALVAR.</p>
---	---

Fonte: Autoria Própria (2024).

#### 4.1.9 Confissão de Wandinha

Nesta cena emocional, Mortícia tenta se conectar com Wandinha enquanto discutem suas habilidades psíquicas. A frase *“Navigating the treacherous shoals of our mother-daughter relationship”*, traduzida como *“Navegar pelas traiçoeiras águas do relacionamento mãe e filha”*, é bem adaptada, mas a dublagem poderia explorar uma entonação mais melancólica, capturando melhor o tom poético e reflexivo do original.

Quando Mortícia descreve as categorias psíquicas, *“Doves”* (Pombas) e *“Ravens”* (Corvos), a tradução preserva a metáfora e a dualidade, mas poderia enriquecer a explicação para destacar a conexão com o caráter sombrio de Wandinha. A frase *“Your visions are more potent, more powerful”* foi traduzida como *“Suas visões são mais potentes e mais poderosas”*, mas um vocabulário mais expressivo, como *“intensas e dominantes”*, poderia transmitir melhor o impacto e o perigo descritos.

Quadro 09: Tradução do episódio 06.

Wednesday – EPISODE 6	Wandinha – Episódio 6
(IN FRONT OF GATE'S FAMILY HOUSE)	(EM FRENTE A CASA DA FAMÍLIA GATE)

<p><b>WEDNESDAY:</b> I NEED A DISTRACTION.</p> <p><b>NOBLE:</b> SHERIFF, PICK UP YOUR DAMN PHONE, IT'S NOBLE. LISTEN, I MIGHT HAVE FIGURED OUT WHO'S BEHIND ALL OF THIS. IT'S A LONG SHOT SO I'M GONNA HAVE TO LAY IT OUT FOR YOU. WE'LL DO IT OVER PIE AT THE WEATHERVANE, JUST LIKE THE OLD DAYS. SEE YOU SOON.</p> <p>(ON THE STREET IN FRONT OF WEATHERVANE)</p> <p><b>SHERIFF:</b> NO! NOBLE! CALL 911! GET AN AMBULANCE!</p>	<p><b>WANDINHA:</b> RÁPIDO, UMA DISTRAÇÃO.</p> <p><b>NOBLE:</b> XERIFE, ATENDE A DROGA DO TELEFONE, É O NOBLE. ESCUTA, EU ACHO QUE DESCOBRI QUEM TÁ POR TRÁS DISSO TUDO. É UM TIRO NO ESCURO, EU VOU TER QUE TE EXPLICAR TUDO. TÁ, TE EXPLICO COMENDO TORTA, COMO NOS VELHOS TEMPOS. TE VEJO EM BREVE.</p> <p>(NA RUA EM FRENTE AO CATA-VENTOS)</p> <p><b>XERIFE:</b> NÃO! NOBLE! LIGUEM PRA EMERGÊNCIA! CHAMEM UMA AMBULÂNCIA!</p>
--	---

Fonte: Autoria Própria (2024).

4.1.10 Distração na Casa da Família Gate

O diálogo de Wandinha, *“I need a distraction”* (*“Rápido, uma distração”*), é direto e eficaz, mas a dublagem poderia ter adicionado um tom de urgência maior para refletir a gravidade da situação. Já o monólogo de Noble ao telefone, *“We’ll do it over pie at the Weathervane”* (*“Te explico comendo torta, como nos velhos tempos”*), mantém a nostalgia e a leveza do original, mas a entrega poderia enfatizar mais a tensão crescente, preparando o público para o desfecho trágico.

Quadro 10: Tradução do episódio 07.

Wednesday – EPISODE 7	Wandinha – Episódio 7
<p><b>UNCLE FESTER:</b> THESE ARE SOME SWEET DIGS. HOW'D YOU SWING YOUR OWN SINGLE?</p> <p><b>WEDNESDAY:</b> MY FORMER ROOMMATE COULDN'T HANDLE MY TOXIC PERSONALITY. (...)</p> <p>[KNOCKING AT DOOR]</p> <p><b>MISS THORNHILL:</b> I DIDN'T MEAN TO STARTLE YOU.</p>	<p><b>TIO CHICO:</b> QUE QUARTINHO SUPIMPA! COMO CONSEGUIU TER UM SÓ PRA VOCÊ?</p> <p><b>WANDINHA:</b> A ANTIGA MORADORA NÃO AGUENTOU A MINHA PERSONALIDADE TÓXICA. (...)</p> <p>[BATIDAS À PORTA]</p> <p><b>SRTA. THORNHILL:</b> EU NÃO QUERIA TE ASSUSTAR.</p>

**WEDNESDAY:** I WAS JUST WORKING ON MY NOVEL.

**MISS THORNHILL:** ENID HAS REQUESTED TO ROOM WITH YOKO FOR THE REST OF THE SCHOOL YEAR.

**WEDNESDAY:** SHE DID?

**MISS THORNHILL:** WHEN THERE'S A FALLING OUT, I LIKE TO GET BOTH GIRL'S PERSPECTIVES ON WHAT HAPPENED. YOU TWO SEEMED AS THICK AS THIEVES.

**WEDNESDAY:** ULTIMATELY, THIEVES TURN ON EACH OTHER. I'VE SEEN IT WITH MY OWN EYES.

**MISS THORNHILL:** DEFLECT ALL YOU WANT, BUT YOU AND I BOTH KNOW THAT YOU CARE ABOUT ENID. AND YOU HAVE TO ADMIT SHE MANAGED TO BRING OUT A SPARK OF WARMTH IN YOU. OH, DON'T WORRY. JUST A TINY SPARK. BARELY PERCEPTIVE TO THE AVERAGE EYE, BUT, I NOTICED. PART OF THE DORM EXPERIENCE IS MAKING FRIENDS WITH PEOPLE THAT YOU WOULDN'T NORMALLY CONNECT WITH. AND THOSE FRIENDSHIPS OFTEN TURN INTO LIFELONG BONDS.

**WEDNESDAY:** I WOULD RATHER BUY A ROPE.

**MISS THORNHILL:** IS IT REALLY SO DIFFICULT FOR YOU TO ADMIT THAT YOU MADE A FRIEND, NOW THAT SHE'S GONE YOU MIGHT ACTUALLY MISS HER?

**WEDNESDAY:** I'LL SURVIVE ALONE. I ALWAYS HAVE.

**MISS THORNHILL:** WELL, IF THAT'S YOUR DECISION, I'LL SUBMIT THE FORMS TO PRINCIPAL WEEMS.

**WANDINHA:** TAVA TRABALHANDO NO MEU LIVRO.

**SRTA. THORNHILL:** A ENID PEDIU PRA FICAR COM A YOKO O RESTO DO SEMESTRE.

**WANDINHA:** ELA PEDIU?

**SRTA. THORNHILL:** QUANDO HÁ UMA DESAVENÇA, EU SEMPRE GOSTO DE OUVIR O LADO DAS DUAS GAROTAS. VOCÊS DUAS PARECIAM UNHA E CARNE.

**WANDINHA:** ALGUM DIA A UNHA ARRANHA A CARNE. JÁ VI COM OS PRÓPRIOS OLHOS.

**SRTA. THORNHILL:** PODE SE ESQUIVAR, MAS EU E VOCÊ SABEMOS QUE GOSTA DA ENID. E TEM QUE ADMITIR QUE ELA CONSEGUIU ACENDER UMA ENTELHA DE TERNURA EM VOCÊ. NÃO SE PREOCUPE, SÓ UMA CENTELHAZINHA. MAL DÁ PRA PEREBER AOS OLHOS COMUNS, MAS EU NOTEI. PARTE DA EXPERIÊNCIA NO DORMITÓRIO É SER AMIGA DE PESSOAS COM QUEM NORMALMENTE VOCÊ NÃO SE ENVOLVERIA. E ESSAS AMIZADES GERALMENTE SE TORNAM LAÇOS DE UMA VIDA TODA.

**WANDINHA:** PREFIRO COMPRAR UMA CORDA.

**SRTA. THORNHILL:** É MESMO TÃO DIFÍCIL ADMITIR QUE FEZ UMA AMIGA, E AGORA QUE ELA SE FOI VOCÊ PODE ESTAR COM SAUDADE?

**WANDINHA:** VOU SOBREVIVER SOZINHA. SEMPRE SOBREVIVI.

**SRTA. THORNHILL:** SE ESSA É A SUA DECISÃO, VOU APRESENTAR O PEDIDO À DIRETORA WEEMS.

Fonte: Autoria Própria (2024).

#### 4.1.11 Conflito com Enid

A fala de Wandinha, *“My former roommate couldn’t handle my toxic personality”* (*“A antiga moradora não aguentou a minha personalidade tóxica”*), captura perfeitamente o sarcasmo e a autoconsciência da personagem. A troca com Srta. Thornhill, que descreve a amizade com Enid como algo transformador, culmina na resposta seca de Wandinha: *“I would rather buy a rope”* (*“Prefiro comprar uma corda”*), que é uma das falas mais emblemáticas de seu humor negro.

A tradução foi bem-sucedida em transmitir o tom geral da cena, mas poderia ter intensificado as nuances emocionais no momento em que Wandinha demonstra, mesmo que de forma indireta, seu afeto por Enid. Isso enriqueceria a complexidade de sua personalidade.

### 4.2 Uma análise discursiva dos dados por meio dos desafios tradutórios e impactos narrativos

A análise dos dados coletados ao longo da primeira temporada de *Wednesday* revela que a transposição para a versão brasileira *Wandinha* operou sob uma lógica predominante de domesticação. Conforme teorizado por Venuti (1995), essa estratégia busca a fluidez e a transparência do texto traduzido, minimizando a estranheza da obra estrangeira para torná-la palatável à cultura de chegada. No entanto, os resultados apontam que essa busca pela “naturalidade” brasileira frequentemente entrou em conflito com a preservação do *ethos* gótico e literário da protagonista, gerando um produto híbrido onde a acessibilidade se sobrepõe à densidade semântica original.

Um dos padrões mais evidentes observados transversalmente nas cenas é a suavização do registro discursivo. Enquanto a personagem original utiliza um vocabulário que remete à literatura clássica e à formalidade arcaica elementos que constituem seu idioleto peculiar, a dublagem optou recorrentemente por termos

mais coloquiais e contemporâneos. Segundo Hatim e Mason (1990), o idioleto é fundamental para estabelecer a posição ideológica e social de um personagem. Ao diluir marcas estilísticas como a repetição obsessiva ("*slash/slash*") ou adjetivos de desconforto profundo ("*unsettling*"), a versão brasileira aproxima Wandinha de uma adolescente típica, enfraquecendo a barreira de isolamento que a personagem constrói linguisticamente.

Essa modificação no registro impacta diretamente a construção do humor, que na série original depende intrinsecamente da ironia e do "não-dito". A análise demonstrou que, em diversos momentos, a dublagem preencheu lacunas de sentido ou explicitou o sarcasmo através de uma entonação que não existia no original. Essa prática, que Berman (1985) classificaria como uma "expansão" ou "clarificação", tende a subestimar a capacidade do espectador de compreender o subtexto. O humor seco (*deadpan*) de Wednesday, que funciona justamente pela falta de emoção, é por vezes substituído por uma entonação debochada na dublagem, alterando a recepção da *persona* da protagonista de "sociopata charmosa" para "adolescente rebelde".

Além das questões estilísticas, as restrições técnicas inerentes à Tradução Audiovisual (TAV) exerceram um papel determinante nas escolhas lexicais. Como apontam Díaz-Cintas e Remael (2014), a dublagem é subordinada à isocronia e à sincronia labial. A necessidade de "casar" o texto em português com o movimento labial dos atores americanos forçou, em diversos trechos analisados, a escolha de sinônimos que, embora funcionalmente corretos, careciam da carga semântica específica do original. A omissão de termos técnicos (como os instrumentos cirúrgicos) ou referências específicas (como a rima original do nome) ilustra como a restrição visual molda, e por vezes limita, a fidelidade textual.

A questão da intertextualidade e das referências culturais constitui outro eixo crítico revelado pela análise. A decisão de omitir alusões a figuras reais (como Ted Bundy) ou alterar enigmas literários reflete uma preocupação com a competência enciclopédica do público-alvo. Baker (2018) discute como tradutores atuam como mediadores culturais que decidem o que é "traduzível" culturalmente. No caso de *Wandinha*, houve uma clara opção pelo apagamento da referência "obscura" em

favor da compreensão imediata, o que resulta em um empobrecimento do universo referencial da série, que originalmente dialoga com a cultura pop do *true crime* e a literatura de horror.

Observa-se, também, um fenômeno de "higienização" do conteúdo macabro, característico da dinâmica da Família Addams. As adaptações que suprimiram menções diretas a métodos de tortura ou suavizaram a morbidez dos diálogos familiares sugerem uma adequação às normas de censura ou classificação indicativa brasileiras. Lefevere (1992) argumenta que toda tradução é uma reescrita manipulada por patronagem e ideologia. Nesse contexto, a suavização dos elementos mais grotescos pode ser interpretada como uma tentativa de adequar o produto a uma audiência mais ampla e juvenil no Brasil, em detrimento da estética *dark* que define a franquia.

A análise da performance vocal dos dubladores, indissociável do texto traduzido, demonstrou ser um vetor de resignificação. A dublagem brasileira possui uma tradição de interpretação mais enfática e melodramática em comparação à atuação minimalista norte-americana recente. Isso gerou uma dissonância tonal em cenas de alta tensão, onde a entrega vocal em português carregou uma emotividade que o roteiro original buscava reprimir. Essa camada paralinguística, conforme estudos de Chaume (2012), é parte do texto traduzido e foi responsável por tornar a Wandinha brasileira mais expressiva e, paradoxalmente, menos ameaçadora que sua contraparte original.

No que tange às relações interpessoais, a tradução reforçou estereótipos de gênero e hierarquia de forma sutil. As interações de Wandinha com figuras de autoridade ou com seus pares românticos, ao perderem a formalidade rígida do inglês, ganharam ares de insolência comum. A polidez gélida de Wednesday é uma arma de distanciamento; ao transformá-la em gíria ou resposta atravessada, a tradução altera a dinâmica de poder. A personagem deixa de parecer uma "alma velha" presa em um corpo jovem para se tornar uma jovem contemporânea com gostos excêntricos, o que altera a leitura sociológica de sua exclusão no ambiente escolar.

É imperativo notar que essas escolhas tradutórias não são falhas isoladas, mas sintomas de um projeto tradutório coerente voltado para o mercado. A domesticação radical do nome da protagonista para "Wandinha" (uma herança de traduções antigas da franquia) já sinalizava o compromisso com a memória afetiva do público brasileiro em detrimento da novidade da obra atual. Nida (1964) e seu conceito de equivalência dinâmica explicam esse fenômeno: o foco estava em provocar no público brasileiro a mesma reação de familiaridade e carinho que a marca *Addams Family* evoca, mesmo que para isso fosse necessário sacrificar a precisão literária das novas piadas.

A repetição de padrões observada nos dados — simplificação léxica, explicitação do humor e apagamento cultural — aponta para a invisibilidade do tradutor como norma de mercado. O objetivo final parecia ser criar a ilusão de que a série foi "feita" em português, apagando as marcas de sua origem estrangeira. Embora isso garanta o sucesso comercial e a fluidez narrativa, a análise crítica revela que o preço pago foi a perda de camadas de sofisticação textual que enriquecem a narrativa original, transformando um texto polissêmico em uma narrativa linear e unívoca.

Por fim, a comparação entre o original e o dublado evidencia que a tradução de *Wednesday* é um exemplo claro de refração cultural. O texto de chegada não é um espelho do texto de partida, mas uma nova obra autônoma, moldada pelas expectativas do público receptor e pelas convenções da dublagem nacional. As perdas semânticas identificadas não invalidam a qualidade técnica da dublagem, mas destacam as inevitáveis transformações que ocorrem quando um produto culturalmente específico é processado pela indústria global do entretenimento.

Conclui-se, portanto, que a versão brasileira, embora eficaz em sua função comunicativa e de entretenimento, opera uma transformação identitária na protagonista. A Wandinha brasileira é uma reinterpretação culturalmente adaptada da Wednesday original: menos gótica, menos literária e mais integrada aos códigos de conduta e humor do público jovem brasileiro. Essa metamorfose demonstra o poder da tradução audiovisual não apenas como ponte linguística, mas como agente ativo na reconstrução de narrativas e identidades na cultura de massa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia dedicou-se à análise aprofundada dos processos tradutórios da série *Wednesday* (BURTON, 2022) para sua versão dublada em português do Brasil, intitulada *Wandinha*. O cerne da discussão girou em torno de como as escolhas realizadas nessa transposição de idioma impactaram a fidelidade semântica e cultural do texto original, além de influenciar a percepção da narrativa e dos elementos culturais por parte do público brasileiro. Ao longo da investigação, ficou evidente que a tradução audiovisual é um campo multifacetado, que exige mais do que a mera equivalência lexical, demandando uma profunda sensibilidade para as nuances culturais e contextuais.

O objetivo geral do estudo era analisar os elementos que influenciam esses processos tradutórios na adaptação da série do inglês original para o português, considerando as nuances linguísticas e culturais. Para alcançar tal propósito, a pesquisa empregou uma metodologia comparativa e qualitativa, que permitiu o exame detalhado de cenas específicas, contrastando as versões originais e dubladas. Essa abordagem revelou as complexidades envolvidas na manutenção do tom, do humor e das referências culturais de uma obra tão singular quanto *Wandinha*, fornecendo um panorama robusto das dinâmicas tradutórias em questão.

Em relação aos objetivos específicos, o primeiro, que visava identificar os elementos linguísticos presentes na tradução da série que impactaram a adaptação do conteúdo original para o público brasileiro, foi plenamente confirmado. A análise demonstrou que a escolha de vocabulário, a reestruturação de sentenças e a transposição de expressões idiomáticas foram decisivas. Verificou-se que a dublagem frequentemente optou por adaptações que priorizavam a fluidez e a acessibilidade do público brasileiro, mesmo que isso implicasse em certas modificações do sentido literal, como observado na simplificação de expressões idiomáticas e na omissão de referências culturais mais específicas.



O segundo objetivo, focado em analisar as estratégias tradutórias utilizadas que favoreceram a preservação da fidelidade ao texto original, sem comprometer a adequação cultural para o público-alvo, também foi confirmado. Constatou-se que a dublagem brasileira, em muitos momentos, conseguiu manter o humor sarcástico e o tom sombrio característicos da protagonista *Wandinha*, elementos essenciais para a sua identidade. Estratégias como a equivalência cultural foram empregadas com sucesso, permitindo que o público brasileiro se conectasse com a personagem e sua peculiar visão de mundo, ainda que, em certos trechos, a fidelidade ao original fosse flexibilizada em prol da naturalidade e da compreensão contextual.

A confirmação do terceiro objetivo, que consistia em investigar como as questões socioculturais e linguísticas influenciaram o processo de tradução, destacando os desafios enfrentados e seu impacto na percepção do público, foi um dos pontos mais relevantes do estudo. O debate gerado pela tradução do nome "Wednesday" para "Wandinha" nas redes sociais é um exemplo contundente de como as escolhas tradutórias são permeadas por fatores culturais e podem provocar forte engajamento ou estranhamento no público. Evidenciou-se que os tradutores atuaram como mediadores culturais, buscando um equilíbrio entre a manutenção da essência da obra e a necessidade de ressonância com as expectativas e os valores da audiência brasileira, o que por vezes levou a adaptações para evitar que elementos originais soassem inadequados ou ofensivos.

Dessa forma, os desafios na adaptação de *Wandinha* para o contexto brasileiro se mostraram multifacetados, englobando aspectos linguísticos, culturais e técnicos. As limitações impostas pela sincronização labial, a necessidade de recriar o humor e o sarcasmo de forma eficaz em português, e a adaptação de referências culturais que não possuem equivalentes diretos, demonstraram a complexidade inerente à tradução audiovisual de obras com características tão marcantes. A pesquisa revelou que cada decisão tradutória é uma negociação, um esforço contínuo para transpor não apenas palavras, mas também emoções, intenções e a própria identidade dos personagens.

A importância desta pesquisa se manifesta em sua contribuição para o campo dos estudos de tradução audiovisual, oferecendo um olhar aprofundado

sobre os mecanismos de adaptação em séries de ficção de grande alcance global. Ao detalhar as escolhas tradutórias na série *Wandinha*, o estudo fornece *insights* valiosos para tradutores, pesquisadores e profissionais da área, iluminando os desafios e as soluções empregadas na busca por uma tradução que seja ao mesmo tempo fiel e culturalmente relevante. Este trabalho reforça que a tradução é um elemento ativo na construção da recepção de uma obra, capaz de moldar significados e percepções.

Para futuras pesquisas, sugere-se a ampliação da análise para outras produções audiovisuais, explorando diferentes gêneros e plataformas de *streaming*, a fim de identificar novos padrões e desafios tradutórios. Seria igualmente relevante a realização de pesquisas de recepção com o público, utilizando métodos como questionários ou grupos focais, para compreender de forma mais direta a percepção e as reações da audiência às escolhas tradutórias. Adicionalmente, investigar a influência das redes sociais na avaliação e na crítica das traduções poderia aprofundar a compreensão sobre o papel do público na legitimação das adaptações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Eduarda Alves. **Tradução audiovisual**: análise das adaptações culturais na tradução para dublagem da série Brooklyn Nine-Nine. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru, 2023. Disponível em: [https://repositorio.unisagrado.edu.br/jspui/bitstream/handle/2609/1/TRADU%C3%87%C3%83O\\_AUDIOVISUAL\\_AN%C3%81LISE\\_DAS\\_ADAPTA%C3%87%C3%95ES\\_CULTURAIS\\_NA.pdf](https://repositorio.unisagrado.edu.br/jspui/bitstream/handle/2609/1/TRADU%C3%87%C3%83O_AUDIOVISUAL_AN%C3%81LISE_DAS_ADAPTA%C3%87%C3%95ES_CULTURAIS_NA.pdf). Acesso em: 8 jul. 2025.

BAKER, Mona. **In Other Words**: A Coursebook on Translation. 2. ed. New York: Routledge, 2011.

BAKER, Mona. **Translation and Conflict**: A Narrative Account. New York: Routledge, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARRETO, Benedito; HONORATO, Cássia. **Manual de normas e procedimentos para apresentação de trabalhos científicos**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

BASSNETT, Susan. **Translation Studies**. 5. ed. New York: Routledge, 2020.

CARDOSO, Darlete; MARQUES, Laura Giordani; JÚNIOR, Mario Abel Bressan. Memória e a arte do grotesco na cultura televisiva: uma análise da série a família Addams. **Revista Crítica Cultural**, v. 16, n. 2, p. 203-211, 2021. Disponível em: [https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Critica\\_Cultural/article/download/12631/6021](https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Critica_Cultural/article/download/12631/6021). Acesso em: 8 jul. 2025.

CAMARGO, João Lucas Cavaleiro et al. **Técnicas de tradução e a abordagem integrada**: uma proposta de formação presencial e online para tradutores português-inglês. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2020. Disponível em: [https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/5095/5/Joao\\_Lucas\\_Cavaleiro\\_Camargo\\_2020.pdf](https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/5095/5/Joao_Lucas_Cavaleiro_Camargo_2020.pdf). Acesso em: 8 jul. 2025.

CARRINO, Adauto Luiz; DRIGO, Maria Ogécia. Contribuições da semiótica peirceana na análise da série Wandinha. **Tríade: Comunicação, Cultura e Mídia**, v. 12, n. 25, p. e024018-e024018, 2024.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. **Construindo o saber**: metodologia científica para as ciências humanas. Campinas: Papirus, 2000.

DE ALMEIDA TARAPANOFF, Fabíola Paes. O ESTRANHO MUNDO DE TIM BURTON. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2018.

DE CARVALHO, Helena Oliveira Teixeira. O ESTRANHO MUNDO DE TIM BURTON CHEGA AO STREAMING: UMA ANÁLISE DA VISUALIDADE EXPRESSIONISTA DE WANDINHA. **Revista GEMInIS**, v. 16, 2025.

DE LIMA COSTA, José Helder; SANTIAGO, Márcio Sales. Unidades fraseológicas em contratos de distribuição no par de línguas inglês-português: uma análise com base na relação entre Terminologia e Tradução. **Papéis: Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens-UFMS**, Campo Grande, v. 24, n. Especial, p. 321-335, 2020.

DE SOUZA FANFA, Mauricio; RIBEIRO, Ana Clara Lima; FONSECA, Mar Rodrigues. Elementos mundializados em narrativas de streaming: padronização e cultura de séries em Young Royals, Wandinha e Sex Education. **RuMoRes**, v. 18, n. 36, p. 111-131, 2024.

DÍAZ-CINTAS, Jorge. New developments in audiovisual translation: audiovisual translation today. In: BAKER, Mona; SELDON, Roger (Org.). **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. 2. ed. London: Routledge, 2009. p. 45-56.

DÍAZ-CINTAS, Jorge; REMAEL, Aline. **Audiovisual Translation: Subtitling**. New York: Routledge, 2014.

FRANCO, Eliana P. C.; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. **Dublagem: teoria e prática**. Rio de Janeiro: J. P. Publishing, 2016.

FRANCO, Eliana P. C.; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual (TAV). **Tradução em Revista**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 1-23, 2011/2.

FREIRE, R. L. “Versão brasileira” – Contribuições para uma história da dublagem cinematográfica no Brasil nas décadas de 1930 e 1940. **Ciberlegenda: Sonoridades no Cinema e no Audiovisual**, Niterói, v. 1, n. 24, p. 7-18, 2011.

GAMBIER, Yves. Translation strategies and techniques in audiovisual translation. In: GAMBIER, Yves; VAN DOORSLAER, Luc (Org.). **Handbook of Translation Studies**. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 2010. p. 54-67.

GONÇALVES, José Luiz Vila Real; ESQUEDA, Marileide Dias. O desenvolvimento da subcompetência teórica e metateórica em tradução: as técnicas de tradução e sua metalinguagem. In: VIEIRA, Elisângela R. (Org.). **Ensino de Tradução: proposições didáticas à luz da prática**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020. p. 25-38.

HATIM, Basil; MASON, Ian. **Discourse and the Translator**. New York: Longman, 2014.

JARDELINO, Murilo (Ed.). **O texto em análise**: escrita, oralidade e tradução. São Paulo: Lexikos Editora, 2021.

MACHADO, Dário. **O processo da tradução para dublagem brasileira**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Transitiva, 2016.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. Tradução de Cecília P. de Souza e Silva; Décio Rocha. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. Tradução de Sírío Possenti. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gêneses do discurso**. Tradução de Sírío Possenti. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

MELO, Zaira Cláudia Sá Figueiredo; DO NASCIMENTO, Clarice Antunes. O FILME A FAMÍLIA ADDAMS COMO PRÁTICA CULTURAL DE CONTESTAÇÃO AOS PADRÕES IDENTITÁRIOS VIGENTES. In: **XXIII FÓRUM DE PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

NIDA, Eugene A. **Toward a Science of Translating**. Leiden: Brill, 2012.

PINTO, Anne Francielle Macedo Dias Ribeiro. Processos referenciais em textos argumentativos: uma proposta pedagógica para o desenvolvimento da escrita. 2023.

REAL, Laís Magalhães. **Obstáculos na tradução de colocações da língua geral**: uma análise baseada em corpus. 2021. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstreams/1e235f1a-abf4-4e03-901f-1d53d26d94f5/download>. Acesso em: 8 jul. 2025.

REZENDE, Leticia Alves. **Os marcadores culturais na Tradução Audiovisual**: análise das legendas para streaming da série The Office. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/44207/1/MarcadoresCulturaisTradu%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2025.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

VENUTI, Lawrence. **Escândalos da tradução**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Editora Unesp, 2020.

VENUTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility**: A History of Translation. 2. ed. New York: Routledge, 2018.